

ERRO DE "POLÍTICA DE CULTURA" NO ALGARVE

HOJE vou ser breve, telegráfico.

É uma espécie de arrebatamento que move estas palavras: a força vem de trás, agora tem de rebentar. Defender esta terra explorada pelos regionalistas de outros lados, mais exacerbados que algum regionalista algarvio, defendê-la contra os que nos atiram pedras sabendo previamente a medida da nossa garganta, defendê-la das dentadas do cão com o pêlo do mesmo cão, muito obrigado Ramalho Ortigão.

Temos uma Cultura que não pode ser extinta!

Por mais que acusem os agitadores dessa cultura de serem inócuos e herméticos, temos uma cultura que poderia ser mais forte que a Crença, se pudessemos dizer aquilo que se vê ou se o medo não acompanhasse a grande

- ★ Miopia política no «quadro» algarvio?
- ★ É urgente a intensificação das relações culturais entre o Algarve e o Baixo Alentejo

insónia algarvia. A grande insónia!

Temos uma cultura com suficientes factores para erguer um

Teatro novo no panorama do País (oh! grande Aleixo, quem me dera ter sido teu companheiro a guardar cabras para desconhe-

por Carlos Albino Guerreiro

cer por completo certos pastores falsos de falsas cabras culturais!)

Temos uma Cultura com suficientes possibilidades para continuar aqui com a sede que lhe é adequada, o grande movimento de Poesia que seja do Povo, da Arte e da Verdade (e que tanto vocês a ensaiaram, António Ra-

(Conclui na 6.ª página)

IMAGENS DA ALEMANHA FEDERAL

AS MARCAS DO PASSADO NUM PAÍS VOLTADO PARA O FUTURO

A NECESSIDADE de estar informado é uma nota dominante do alemão. E hoje uma das primeiras fontes de informação da Alemanha Oriental é a Rádio-Televisão de Berlim-Oeste. Embora pareça paradoxo, assim acontece. Instalada no centro da República Democrática, aquela emissora tem aí uma extraordinária audição, o que consegue devido à objectividade dos seus noticiários. A maioria da população confia nos programas porque são despidos de propaganda política, ao contrário do que sucede com os do governo de Pankov. Tive oportunidade de compará-los, pois em Berlim-Oeste captam-se, com igual clareza, as imagens da Televisão e o som das emissoras dos dois lados.

Quando um simples premir de botão nos pode conduzir a um noticiário seguro, imparcial, sem discursos políticos, nem largos comentários não há que hesitar. E Rádio Berlim Livre tem de hora a hora breves resumos de notícias nacionais e estrangeiras, bem dentro do espírito do nosso tempo. O alemão trabalha bastante, levanta-se e deita-se cedo, mas não renuncia ao seu jornal escrito ou falado. Um estudo recente levou à conclusão de que as horas radiofónicas de maior audição vão das 5 às 9 da manhã, subindo novamente ao fim da tarde.

Neste período de tensão motivado pelo debate sobre a ratificação dos Tratados, os jornais fizeram várias edições e eram devorados a caminho de casa e do emprego, na paragem do autocarro ou mesmo nos apertões do metropolitano. Houve noticiários especiais com

(Conclui na 6.ª página)



Recentemente, o chanceler Willy Brandt esteve em Londres onde conferenciou com o Primeiro Ministro Edward Heath acerca das novas perspectivas políticas de integração europeia. Ei-lo aqui junto de sua mulher e do dirigente britânico à saída de Downing Street.

Janela do MUNDO

APELO DE ANGÚSTIA PARA UM POVO SEM ESPERANÇA

De novo, o governo norte-americano tomou iniciativas decisivas na Indochina. Ao resolver bloquear e minar os portos do Viet-

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

ESTÁ já programado o novo ano de actividades turísticas, mas apenas no que respeita às viagens e à lotação dos hotéis. Falta o resto, tudo o resto.

De novo, os estrangeiros virão passar os meses de Verão ao Algarve, sem grandes perspectivas no sector de diversões e cultural. Possivelmente, terão uns espectáculos de ocasião, aproveitando o material da casa, o que estiver à mão, como é costume. E acontecerá como nos anos anteriores — umas festinhas pseudofolclóricas sem interesse, que acabam em marchinhas de «arquinho-e-balão» entre os artistas e os turistas surpreendidos e aparentemente agradados.

Assim se fazem as coisas, contando apenas com o sol e o mar algarvios, que esses comparecem de certeza ao apelo turístico.

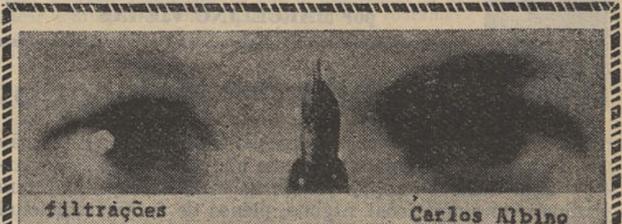
Não é possível continuarmos nesta perspectiva, se nos quisermos impor como estância de renome internacional. Há que planear com tempo toda uma época de exploração turística, mas não

MEMSO EM FÉRIAS O TURISTA TEM AS SUAS EXIGÊNCIAS

só no que respeita ao número de aviões e de camas. Hoje, o estrangeiro que se demora duas ou três semanas em qualquer região, necessita que lhe proporcionem maneira de preencher as suas apetiências de toda a ordem. A par de condições para praticar todos os desportos, ele quer festivais de música, espectáculos de teatro e cinema, exposições de arte, ópera, ballet... e, vá lá, um pouco de folclore.

Acabemos com a improvisação, com os festivais de variedades ao nível José Treta, com os recitais poéticos das nossas glórias nacionais que pouco dizem aos turistas. Só há um caminho: a planificação de um programa que possa agradar pela sua indiscutível categoria, sem interessar que inclua ou não artistas portugueses. Mas acima de tudo importa fazer algo que valha a pena e que possa atrair pessoas de várias classes para quem o objectivo não seja apenas queimar o tempo. Estar em férias não significa adormecer o espírito. E quanto aos turistas que nos visitam, muitos deles têm-no já bem aberto ao nível europeu. É bom não esquecer...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



filtrações

Carlos Albino

É A VERDADE QUE SINTO

porque é um lugar maravilhoso para se nascer e o lugar mais terrível para se viver: aprendemos que a felicidade não existe aqui beijando as pessoas e quando esticamos os braços e dentro deles correm dois galgos para o mar, a água tem o cheiro das flores mortas em Olhão e as rochas troçam das estátuas que impingiram às nossas cidades

muita gente chora aqui, devagar

chora

e esta é a verdade

as crianças de Monchique choram cedo lágrimas adultas e S. Marcos da Serra, Castro Marim: que piquenique terrível enquanto duram os piqueniques de verão

aldeias cheias de fantasmas, casas abandonadas campos quase praias do inferno com lágrimas à entrada o figo de raiva fica nas árvores e a minha canção não pode ser alegre

nem é o meu desabafo

é a verdade que sinto

pois não é verdade que os barcos apodrecem esquecidos do útero materno que os gerou?

falo dos que choram: porque vivem

dos que são terrivelmente mais frágeis do que aqueles que riem: porque morrem

Os cadáveres circulam pelas nossas vilas e cidades e acham ridículo que haja gente a chorar mesmo ao pé dos seus troncos de relva

as mulheres dentro das suas batas de fábrica carregam filhos neste lugar maravilhoso para se nascer

as mulheres com blusas de frança, estão sós, cuidando de sua boca de grude e dentro da consciência aguardam um almoço defronte do amor

e outras mulheres riem, julgam-se esculpidas no horizonte, julgam que não são cadáveres comendo chantili, julgam que de cada seu riso cínico nasce uma rosa e que as ruas de Faro e Portimão ficam cobertas de rosas: e evitam tudo, evitam carregar filhos para suportar os colares e muitos peixes dourados ao pescoço

mas há outra gente que chora

na minha terra

e eu

não posso dizer tudo

hoje

A OBRA DO MAJOR MATEUS MORENO FOI EVOCADA NA CASA DO ALGARVE

A NOSSA Casa Regional em Lisboa prestou homenagem à memória do major Mateus Martins Moreno, seu fundador e presidente honorário durante muitos anos, jornalista, escritor e um dos pioneiros do regionalismo algarvio.

A abrir a sessão, o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, presidente da assembleia geral, aludiu ao significado do acto, tendo o sr. Hermenegildo Neves Franco, vice-presidente da direcção, lido telegramas e cartas de adesão recebidos de vários pontos do País.

A figura e a obra do homenageado, foram evocadas pelo dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da direcção, que pôs em relevo as suas qualidades de escritor, poeta, jornalista e patriota. A sua viúva, sr.ª D. Rosário Fernandes Salgado Moreno, procedeu ao descer-

(Conclui na 10.ª página)

QUARTEIRA, PRESENTE!

PARA QUANDO O ACESSO À PRAIA?

por Manuel Faria

DECORRERAM já muitos meses depois do acabamento das obras de protecção à praia e povoação de Quarteira. Fez-se o espigão e paredão protector, mas, desse paredão, construído com enormes pedregulhos, resultou um acesso à praia rodeado de deficiências e ao alcance apenas da gente nova, dado o perigo que oferece.

Uma escadaria em vários pontos, foi a solução que se ficou aguardando, mas os meses têm decorrido uns após outros, atingindo-se o quinto mês do ano, o Maio, que muito logicamente deve ser considerado de época balnear, sem que se vislumbre uma solução para esta urgente necessidade. Isto, como não pode deixar de ser, tem originado descontentamento, porque tira muito valor à praia, e certamente lhe provoca diminuição de frequência.

(Conclui na 7.ª página)



saúde é a maior riqueza

PESO EXCESSIVO

Uma das principais causas do excesso de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de peso, a gordura excessiva pode ter como consequência o diabetes e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a ingestão de doces, massas e alimentos gordurosos.

AGRADECIMENTO
Ao Ex.º Clínico Dr. A. Leite de Noronha
A esposa e filhos de Carlos Horta Nobre agradecem ao Ex.º Clínico Dr. A. Leite de Noronha a maneira criteriosa como tratou seu esposo e pai durante a sua doença e internamento no Hospital de Faro.

CRÓNICA DE FARO
por MARCELINO VIEGAS

De pulmões sufocados

ALGUÉM disse (ou será imaginação especulativa?) que não deveria haver cidade onde não houvesse hipótese de jardim. Lembro isto, ao pensar na terra farense. Que tem jardins. Até simpáticos! Alguns, plenos de força tradicional capaz de impor o seu gosto no futuro cidadão. Outros, arredios velhos, casados na existência fechada dos seus sectores.

Com o andar dos tempos (anos), os jardins vão ficando soletros no contexto da baixa. E só aí. Diríamos que se concentram — não fora a maior verdade da questão: enquanto o espaço urbano aumenta diariamente, na pressa de aproveitar a maré do negócio, não sobeja tempo para a criação de novas zonas verdes, distribuídas equitativamente a essa explosão.

Aprovam-se planos sobre planos e não vemos nascer ao seu lado, como condição social e de salubridade à vida das gentes, o necessário espaço verde, o recanto convidativo à descentralização, o parque — por onde os filhos dos emergentes locatários de qualquer preço (cada vez mais unilateral) não de saltar, dando largas às suas tendências lúdicas, aprender a rir, a sentir liberdade e alegria junto das suas residências, amando-as — que os pais, preocupados em demasia com o ritmo doutras coisas, não osumam ter tempo para tanto. Nem espaço.

Não esqueçamos, senhores, que a cidade cresce impressionante e imparavelmente. Adiar para o amanhã — dia que não se sabe bem quando chega — a devida estrutura ambiental, é prejudicial, à nascença, o porvir. Roubar a possibilidade de (não virão longe os ecos da história), equipá-la com o oxigénio imprescindível à boa saúde dos seus habitantes. Nisso, os antigos foram mais nossos amigos. Legaram-nos, à grande, sem imaginarem o progresso de hoje, os jardins Manuel Bivar, da Alagôa, a espectacularmente futurista Alameda João de Deus, o de S. Pedro e... o resto era fora de portas. Depois, não havia necessidade de mais jardins para a meia-dúzia indígena, gente menos letrada e evolvida que os hóspedes de agora.

Alto Rodés cresce em pedra e cimento. Das areias saem chaminés. O anidrido carbónico da Penha tem, hoje, mais micróbios que o bairro da lata de S. Luís, de antanho. Ali houve quintas. Era campo. A cidade respirava a aldeia. Despoluída e agradável. Arquitectonicamente baixa e quintalória. Sem desejarmos travar o febril desaldeamento de Faro, pedimos que não construam uma grande e sufocante cidade. Estruturam e edifiquem, antes, uma saudável e espaçosa terra com sabor e frescura de aldeia — que ainda irão a tempo!

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEF. Consultório 24505 Residência 24642

Terreno = Vende-se
Situado em Ferrarias, junto à praia de Vale de Lobo (Almansil). Tratar com a proprietária: Francisca Guerreiro Farias — Rua Prof. Antunes Varela, 51-1.º — Telefone 2 27 41 40 — BARREIRO.

FARO
Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

Farmácias

DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Hilgine; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira; e sexta-feira, Baptista.
Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «5 filhos do diabo», amanhã, «O Inorral»; terça-feira, «Selva, mulherez e macacos»; quarta-feira, «A rapariga da pistola»; quinta-feira, «Fortunata e Jacinta»; sexta-feira, «O barão vermelho».
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Joana d'Arc» e «Pistoleiro profissional»; amanhã, «Não sou digno de ti» e «A raposa»; terça-feira, «Capitão Singrid».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Não desajará o delicadinho do 5.º»; amanhã, em matiné e soirée, «Os cavaleiros das estepes»; terça-feira, «O caminho da aventura»; quarta-feira, «Tristana, amor perverso».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, em matiné, «O elefante chamado Pole-Pole» e em soirée, «O elefante chamado Pole-Pole» e «Um ingénuo diabólico»; quinta-feira, «Vitória amarga» e «Daniel Boone, o vigilante da fronteira».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Django e Sartana até ao último sangue» e «Inferno no Pacífico»; amanhã, em matiné e soirée, «Não desajará o delicadinho do 5.º»; segunda-feira, «Amfitriones», teatro nacional, grátis; terça-feira, «O barão vermelho»; quinta-feira, «Vejo tudo nu».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «10 000 dólares por Sabata» e «Diálogo aventureiro»; amanhã, «Os diamantes são eternos»; terça-feira, «Valdez»; quinta-feira, «A doce vida da casta Susana».
Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A mão armada» e «Ringo e a sua pistola de ouro»; amanhã, em matiné e soirée, «Duas vezes traidor» e «Comissário X — acção em Ceilão»; terça-feira, «O archoiro de fogo» e «O ofício de matar»; quinta-feira, em matiné e soirée, «Trinitá, cow-boy insolente» e «O superagente Flint».

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO
Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

AGENDA

De 17 a 24 de Maio
OLHÃO
TRAIINEIRAS: Rainha do Sul 59 900\$00 Nova Esperança 57 448\$00 Amazona 23 530\$00 Prateada 23 000\$00 Ilha de Sonho 22 500\$00 Nova Clarinha 22 070\$00 Nova Sr.ª da Piedade 15 830\$00 Noroeste 14 700\$00 Pérola Algarvia 14 320\$00 Lurdinhas 18 800\$00 Diamante 12 900\$00 Princesa do Sul 12 060\$00 Restauração 11 100\$00 Atalanta 9 000\$00 Vandinha 6 100\$00 Agadão 5 000\$00 Maria Rosa 4 000\$00 Brisa 2 100\$00 Norte 2 050\$00 Total 331 543\$00

Necrologia

José Francisco dos Santos
Em Santiago de Cacém, onde residia, faleceu o sr. José Francisco dos Santos, de 79 anos, natural de Vila Nova de Cacém, casado com a sr.ª D. Isabel Madeira dos Santos. Era pai das sr.ªs D. Maria Isabel dos Santos e D. Laura da Conceição Santos Viegas e dos srs. Sebastião José e José Madeira dos Santos; sogro das sr.ªs D. Lucinda Galvão dos Santos e D. Lucília dos Santos e do sr. José Fernandes Viegas; e avô das sr.ªs D. Lénia Maria dos Santos Viegas, D. Maria Rosa dos Santos, D. Isabel Maria dos Santos Viegas e D. Maria Emília dos Santos Lopes e dos srs. José Francisco dos Santos Lopes e Luís Manuel Galvão dos Santos. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

José Maria do Nascimento
Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. José Maria do Nascimento, de 80 anos, antigo comerciante, que deixa viúva a sr.ª D. Maria José Gonçalves do Nascimento. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel do Nascimento, Teugedo de Sousa, o sr. Cristóvão Teugedo de Sousa, chefe de contabilidade do Grémio da Lavoura de Tavira e do sr. eng.º José Maria do Nascimento Júnior.

D. Francisca das Dores Neto
Faleceu em Tavira, a sr.ª D. Francisca das Dores Neto, de 85 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Maria Cândida Viegas, casada com o sr. José Viegas, proprietário, e avô da sr.ª D. Maria João Viegas Entrudo, casada com o sr. eng.º agrón. Mariano Entrudo Júnior e do sr. Marcelo Viegas, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Mendonça Viegas, funcionária bancária, em Loulé.

D. Gertrudes Rosa Neves Dias
Em Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Gertrudes Rosa Neves Dias, de 61 anos, viúva. Era mãe do sr. Francisco Neves Dias, funcionário da agência da Caixa Geral de Depósitos daquela cidade; filha da sr.ª D. Maria do Livramento Canselha Neves e irmã das sr.ªs D. Francisca da Conceição e D. Maria da Conceição Neves de Oliveira e dos srs. José Semão das Neves, industrial e Jorge Zacarias das Neves, e cunhada da sr.ª D. Maria do Livramento Horta das Neves.

D. Ana dos Santos Fuseta
Em Setúbal, onde residia, faleceu a sr.ª D. Ana dos Santos Fuseta, de 92 anos, natural de Olhão, viúva do dr. Carlos Fuseta. Era mãe da sr.ª D. Rita Fuseta da Ponte, casada com o sr. dr. António Guerreiro da Ponte Lopes e avô do sr. Carlos Fuseta da Ponte, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do distrito e dos srs. comandante António Carlos Fuseta da Ponte e 1.º tenente Carlos Fuseta da Ponte.

TAMBÉM FALOEERAM:
Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Rosa Cândida Barroso Silva, de 91 anos, viúva de Mário Artur da Silva, mãe das sr.ªs D. Cândida Rosa Silva Velho da Costa e D. Sílvia do Carmo Barroso Silva Mergulhão e sogra dos srs. Jerónimo Bivar Velho da Costa e António Gazalho Mergulhão.
Na LUZ DE TAVIRA — a sr.ª D. Maria da Encarnação Silva, de 76 anos, viúva, dali natural. Era mãe da sr.ª D. Irene Filipe Romeira e do sr. Júlio da Silva Romeira; sogra da sr.ª D. Maria Cândida Martins Romeira e do sr. Manuel Martins Pereira Puga e avô

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
D. ROSA ALEXANDRE
Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

Concurso Fotográfico em Portimão
Com vista a obter uma fotografia colorida destinada a cartaz publicitário para o II Festival de Cinema Amador de Portimão, o Grupo Juvenil de Cinema (Secção do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense) vai promover um concurso fotográfico, que estará aberta até 3 do próximo mês. Para concorrer, basta apresentar uma ampolcopia colorida nos formatos de 9x12 cms ou 6x9 cms sob o tema «Aspectos de Portimão ou qualquer área do concelho de Portimão, tendo como principal motivo um cineasta em actividade ou pessoa obtendo fotografias ou similares. A fotografia classificada em 1.º lugar, será atribuído um prémio de 1 000\$00, e nos 2.º e 3.º classificados serão atribuídas máquinas fotográficas e um rolo colorido. As provas classificadas ficarão em poder da entidade organizadora, bem como os respectivos negativos. Os interessados noutras informações podem dirigir-se ao Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, ou, por escrito, ao Grupo Juvenil de Cinema, Rua Vicente Vaz das Vacas, 57 rés-do-chão, esq., em Portimão.

da sr.ª D. Manuela Romeira Martins e dos srs. Humberto José Martins Romeira e Mário Joaquim Martins Romeira.
Em OURIQUE — o sr. Adolfo dos Santos, de 61 anos, casado, natural de Péra (Silves), que deixa viúva a sr.ª D. Vitória da Graça Mendes dos Santos e era pai do sr. José Mendes dos Santos, casado com a sr.ª D. Ilda Glória Guerreiro e avô dos meninos Ermelinda da Rosa Guerreiro Mendes dos Santos e José Raul Mendes dos Santos.
Em ALGUEIRAO — o sr. António Rodrigues Samira, de 61 anos, contínuo do Grémio dos Lojistas de Lisboa, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Lourenço Marreiros.
Em ALMADA — o sr. José António da Silva Parreira, de 36 anos, natural de Péra, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Cabrita Costa Parreira e pai do menino Eduardo José Costa Parreira.

Em LISBOA — o sr. Alvaro António Reis, de 46 anos, natural de Estômar, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Branco.
— o sr. António Dias, de 66 anos, natural de Aljezur, pai das sr.ªs D. Margarida e D. Alda da Glória Dias e dos srs. José António, Manuel Glória, João Domingos, Elvino e Lourivaldo Dias.
— a sr.ª D. Amália da Conceição, de 55 anos, natural de Olhão, casada com o sr. José António Loureiro.
— a sr.ª D. Maria Antónia Cristina, de 67 anos, natural de Portimão.
— o sr. Firmino José Rita, de 62 anos, natural de Tavira, aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Emília Mendes Paula Madeira Rita.
As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Lotas

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Vila Real de Sto. António, Traineiras, Conserveira, Caju, Vivinha, Audaz, Refrega, Sul, Pérola do Guadiana, Léstia, Leste, Flor do Sul, Alecrim, Liberta, Garotinho, Infante, Agadão, Norte, Prateada, Amazona, Ilha de Sonho, Maria Rosa, Pérola Algarvia, Nossa Sr.ª da Piedade, Noroeste, Brisa, Nova Clarinha, Vandinha.

MOTORES INTERNATIONAL

Vila Real de Santo António
Saldam-se todos os artigos da

Casa Etelberto

Vendo

Cães raça DACHSHUND com 2 meses. Tratar na Rua Tenente Valadim, n.º 36-2.º, Faro, telefones 23184/08 (depois das 6 h).

Motores Marítimos SCANIA



Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Rainha do Sul, Nova Esperança, Amazona, Prateada, Ilha de Sonho, Nova Clarinha, Nova Sr.ª da Piedade, Noroeste, Pérola Algarvia, Lurdinhas, Diamante, Princesa do Sul, Restauração, Atalanta, Vandinha, Agadão, Maria Rosa, Brisa, Norte.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes S. Flávio, S. Paulo, Artes diversas.

ALADORES PURETIC

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Lola, Princesa do Arade, Sónia Clementina, Apóstolo S. Mateus, Maria Benedito, Donzela, Nova Dóris, Baía de Lagos, Arrifana, Portugal 5.º, Biscaila, Portugal 2.º, S. Carlos, Anjo da Guarda, Sete Estrelas, Sibéria, Atalanta, Brisa, Sol, Valcânia, Portugal 7.º, Olímpia Sérgio, Oca, Neptúnia, Lena, Costa Azul, Brissamar, Nova Palmeta, Senhora do Cais, Sardinheira, Lusa, Maria, Zaviá, Sagres, Póia, Mírita, Ponta do Lador, Lusa, Portugal 1.º, S. Saturnia, Alvarito.

BELLATRIX ESPECIAL

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Marisabel, Gracinha, Sr.ª da Encarnação, Militta, Praia Morena, Abeluz, Brissamar, Donzela, Baía de Lagos, Valcânia, Costa de Oiro, Sagres, S. Saturnia, Princesa do Arade.

JORNAL DO ALGARVE

em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

FRIGORÍFICOS A GÁS SIBIR

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação. Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo. Modelos de 150 e 190 litros À venda no Agente: ELECTRÓNICA IDEAL DO SUL, LDA. - R. Dr. Cândido Guerreiro, 23-FARO

Sailor Radiotelephones advertisement featuring a V.H.F. radio and a Sailor Radiotelephone. Text includes 'V. H. F.', 'Sailor RADIOTELEFONES', 'SINGLE SIDE BAND', 'MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.', 'ESCRITÓRIOS - ARMAZENS - OFICINAS - SALÃO DE VENDAS', 'AV. 24 DE JULHO, 54 A.G. - LISBOA - TELEF. 96 77 91 8'.

a carta
19

Camilo de Búdens contou uma história engraçada

Vai daí, ó gente, Aldegundes foi apanhada. Em Búdens.

Fartos desta intriga, cartas daqui cartas para ali, fábricas disto, roubos em Quarteira, fantasmas em Loulé, apaixonados em Faro, estávamos fartinhos. Resolvemos a questão: um lamiré de Lagos assinalando a presença de uma misteriosa mulher e metemo-nos a caminho.

No Oceano não foi Florimundo que disse, nem ninguém, foi um rapazola da tropa, balda daquelas bandas e conhecedor dos rostos mais lindos que a cidade tem que largou a bica, deu meia volta na cadeira e com os olhos de sabido num bom estilo de Monchiqueiro saca desta: «essa mulher parece uma abóbora, não dou um chavo por ela, aquilo até mete medo, mas lá humor tem ela». E quase limpando os beiços nas divisas de cabo, acrescentou com ar de mariolão: «se calhar aí por uma dessas moças lindas que se metem em concursos para o nome delas vir nos jornais, os senhores nem se interessam, olhe ponha lá o nome desta que é bem linda. — Felisberta, é uma boa miúda».

Deixámos o cabo e foi um motorista de táxi que deu a pista: foi para Búdens.

E lá estava a curiosa mulher.

De negro como qualquer devota sem importância, com o olhar alto-neiro dessas mulheres que se dedicam às obras de caridade, Aldegundes tinha um naco de raiva nos pulmões.

Estava numa taberna, bebendo medronheira. Primeiro, observação à distância.

*«Medronho me tem mordido
mas a dentada não dói
as injustiças desta terra
é o bicho que rói».*

Gargalhada geral na taberna.

E emborcou o medronheiro, «E viva a fábrica!» Gritou, desalmada. Os homens à roda estavam meio apalermados. Mulher que bebe é sempre fita. Mas mulher que antes de beber manda cá para fora uma quadra daquelas é de pôr os gajos todos como cavalos espantados com o toque de finados.

E claro, clarinho. Não quisemos interromper. Sem ninguém dar pelo facto, metemo-nos na roda, cada um puxou um banco de pau e toda a gente se pôs a escutar aquela abóbora.

Alguns riam, vá senhor Camilo conte lá uma das suas histórias para esta senhora ouvir coisas cá da terra. Vá Camilo desembucha, não me digas que estás de vergonha? Qual vergonha! O velho de Búdens ajeitou o cajoado, símbolo da sua única caixa de previdência, pôs-se em pé no meio da roda. Ele ainda tinha voz e começou:

«Havia um homem de Búdens e que era muito bom pescador. Correu todo o centro deste mundo e tinha um barco e tinha cavalo. Tinha um cavalo que só ele sabia amontar. O homem morreu. O filho, que nunca quisera nada com deus nem com os santinhos de nosso Senhor, ficou sendo dono do barco e do cavalo, mas não aguentava o cavalo. O cavalo era bendito...».

Toda a gente esqueceu Aldegundes e apertou roda em volta do velho Camilo. Muito sérios como se de coisa verdadeira se tratasse. «Os que experimentavam o cavalo não podiam amontá-lo, não aguentavam as corridas dele. Quando tudo falava no centro do mundo, o cavalo vivia sempre e os homens morriam. O cavalo ficava gordo e velho e todos os herdeiros não aguentavam o cavalo. Até que um boi branco, cor de flor, da chifres grandes onde estavam pássaros a cantar, disse ao cavalo: aguenta bicho-homem para que as leis passem a ser justas e não se matem por tua causa. O cavalo aguentou um homem chamado Adão e morreu sem saber».

Todos bateram palmas, moços novos e algumas mulheres que tinham entrado na taberna a comprar coisas e ficado. Aldegundes ficou na penumbra depois do conto do velho Camilo de Búdens.

E o resto fica para a próxima. Não percas.

TEATRO, DEPOIS...

por Pedro Xavier

É URGENTE UMA NOVA ETAPA DO TEATRO NO ALGARVE

Proliferam os grupos amadores pelo Algarve fora. E ainda bem. Mas se prestarmos bem atenção às coisas que se vão passando não podemos dizer que a quantidade corresponda uma qualidade desejável. A maioria desses grupos, efectivamente está entregue à carolice de alguns já com alguma experiência «provinciana» mas ninguém pode saltar o nível da improvisação, da espontaneidade e dos recursos há muito abandonados nos sítios onde realmente se pensa concretizar um teatro dos nossos dias.

Os reportórios são geralmente de fraca qualidade: peças quase todas piegas e lamechas, que nada têm a ver com o Teatro e que mais se aproximam do gosto romântico decadente do que das razões que nos levam a preferir um Teatro chelo de nossas razões, de nossas dores e alegrias, um Teatro que seja festa da vida.

Será necessário então que paralelamente a este esforço geral os responsáveis pela política cultural no Algarve, pensem ao menos uma vez por ano nas exigências que neste capítulo se lhes atribui por lei resolver.

Cursos de Teatro, Colóquios, Movimento Editorial aberto a autores algarvios sobretudo (temos uma linguagem própria...) e mais do que em qualquer outra altura, é urgente pensar-se definitivamente na criação de uma Companhia Profissional de Teatro cujos elementos acumulem funções didácticas e de espectáculo.

Não nos basta essa esmola cultural com que algumas vezes nos brindam as companhias lisboetas que se dispõem a ultrapassar a serra algarvia à procura de algum metal. Nem nos basta que assentem aqui arraiais os que atraindo ao ar peças de toda a qualidade, sem qualquer jeito, à busca de um prestígio que de facto não merecem e fazendo correr muita tinta que de facto deveria ser derramada em prol dos grupos amadores.

É urgente uma planificação do teatro.

É urgente um TEATRO, liberto das peias moralescas, da cultura de pacotilha. Um TEATRO que seja festa para os algarvios.

Glória Futebol Clube Convocatória

Ao abrigo do Art.º 19.º dos Estatutos convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL a reunir em sessão ordinária no próximo dia 30 de Maio de 1972 pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apresentação e aprovação de Contas do ano de 1971, Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1972.

Não havendo número de sócios suficiente para o funcionamento legal da Assembleia à hora marcada, funcionará a mesma uma hora depois com qualquer número de sócios.

Vila Real de Santo António, 22 de Maio de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,

a) João Ilídio Setúbal

Residências assaltadas em pleno dia

Audaciosos gatumos, operando em Lagos, levaram a efeito em pleno dia, pois eram 18,30, dois assaltos por meio de chave falsa e arrombamento. Uma das vítimas foi o sr. Carlos Vicente da Silva Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico, que ficou despojado de diversas utilidades domésticas, entre elas, um relógio de pulso, um fio de ouro, dois isqueiros a gás, uma pistola de alarme, etc., tendo deixado o quarto e outras salas completamente revolidos, deduzindo-se que a finalidade seria o dinheiro.

A outra vítima foi o sr. Manuel da Costa Torrinha, comerciante, estabelecido no rés-do-chão do prédio onde reside no 1.º andar, tendo os gatumos levado cinco contos em dinheiro. Uma nota curiosa: o sr. Torrinha cruzou-se com os dois gatumos na escada, depois do roubo consumado.

De fonte segura sabe-se que os gatumos se transportaram num carro de praça de Lagos, para Faro, a Polícia investiga.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 792 — 27-5-972

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo e única secção, correm uns autos de Execução Sumária que PINTO DE MAGALHÃES, Lda., com sede no Porto, move contra SOPOMAR — Sociedade de Mármore Portugueses, Lda., com sede nesta vila e OUTROS, e que nos mesmos autos é CITADO o executado JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, proprietário e comerciante, com última residência no sítio das Furnazinhas — Odeleite, desta comarca, para no prazo de CINCO dias, finda que seja a dilação de TRINTA dias, contados da última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Real de Santo António, 16 de Maio de 1972

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

TINTAS «EXCELSIOR»

ARGUMENTO

CONVITE AO DIÁLOGO

Tu, leitor que me lês e que eu não sei quem és, podes dizer calmamente e por desfastio (numa noite em que apetece distrair ou quando é preciso esquecer as contrariedades da jornada de trabalho) enquanto fazes as contas ao preço do bilhete, estas simples palavras:

— Logo, vou ao cinema.

Ora, ainda que te pareça incrível, tu — estimado leitor, contribuis com esse teu desejo para movimentar rios de dinheiro, para que se façam filmes e se imponham gostos, modas, ideias, e, eu sei lá!, para que as pessoas pensem desta ou daquela outra forma, para que — enfim, exista um mercado consumidor dos filmes.

E que é o cinema?

Arte, Indústria, Publicidade, Política, Espectáculo puro, Diversão... Ora, a isso tudo dás tu uma resposta. Que procuras num filme? A diversão? A instrução? Duas horas bem passadas? Conhecimentos do mundo que te cerca e do qual não podes abstrair-te?

Caro leitor, o cinema pode servir tudo isso, pode ser visto por várias formas. Aquilo a que muitos chamam «Arte» para ti não passará de uma chatice bastante grande, enquanto outros classificam como filmes sem interesse justamente os que te interessam. E aqui que começa a ficar confuso e a pensar que eu te quero «baralhar», que estou para aqui a acumular palavras sobre palavras, que esta conversa não tem finalidade.

Ora, se eu falo assim é porque penso que é muito enervante um indivíduo escrever coisas e não saber afinal o que as pessoas pensam — não poder ter um diálogo. Para que eu também possa aprender. Sim, ninguém sabe tudo, ninguém nasce ensinado, todos aprendemos e se sabemos mais um nadinha já vemos que nos falta saber muito mais, e assim por diante.

Claro, por que não há-de tu, leitor, de gostar de filmes de aventuras e de «cow-boys» ou de comédias, ou de fitas policiais. Eu também gosto de todos esses filmes, embora nem sempre se possa estar de acordo com aquilo que esses filmes nos dizem. E não gostarás mais de ver filmes com um actor do que com outro, ou daquela artista mais do que das outras?... Não tens preferências nos actores?

Era portanto sobre tudo isto que eu desejava encetar um diálogo. E dirás: — mas como podes responder a toda a gente, se, por exemplo, muitas pessoas enviarem cartas para a redacção do jornal a dar opiniões?

Ninguém ficará sem resposta, isso posso eu garantir, caro leitor. E não vou discutir no jornal os gostos deste ou os gostos daquele. Posso simplesmente falar de cinema, da história do cinema, de como se faz um filme, dos vários objectivos que um filme pode servir, da ideologia dos filmes (ou seja: das ideias que um filme contém), e de outros aspectos dos quais agora não me lembro. E posso contar-te casos sobre filmagens, falar-te do cinema em Portugal, na Espanha, no Brasil, e noutros países. E posso indicar-te livros que poderás ler ou discutir contigo opiniões que tenhas. E isso não te obriga a dares-me razão; pode pelo contrário esclarecer-te melhor sobre as tuas próprias ideias.

E que pensarías se os leitores deste jornal se juntassem para fazer um filme? Claro que um filme desses grandes (de 35 milímetros) ficaria muito caro; mas há filmes de 8 milímetros (e 16) não tão caros. Bem sei que isto são utopias, coisas que não se podem realizar assim do pé para a mão, mas às vezes faz bem pensar. Sonhar. A propósito, «Sonhar é fácil» foi um filme português. Viste?... Quem entrava nesse filme?... Achas que era bom cinema? E por quê?...

Vou ficar por aqui. A conversa já vai longa. O que me levou a escrever foi a necessidade do diálogo. E lá voltamos nós ao princípio, ao título «Convite ao Diálogo». Cá ficarei à espera. E se tu, leitor, não me quiseres escrever, ou não tiveres tempo por qualquer motivo, voltarei a falar contigo por muito que te mantinhas anónimo.

Joaquim A. Leal

Vende-se

Máquinas de escrever e calcular, cofres com uma e duas portas e diversas secretárias e arquivos.

Informa na Rua do Caminho de Ferro, n.º 24, em Olhão, ou pelo telefone 72061.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

ARRENDAMENTO DA ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO OCEANO)

Aceitam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 12 DE JUNHO de 1972, para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), pelo período de 15 DE JUNHO a 15 DE SETEMBRO DO CORRENTE ANO.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 23 de Maio de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

MOTORES

MERCURY—Outboards MERCRUISER—Sterndrives




PEÇAS

◆

ACESSÓRIOS

◆

LUBRIFICANTES

◆

ASSISTÊNCIA

TÉCNICA

ESPECIALIZADA

Modelos de 90 a 355 HP.

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS — ARTIGOS NÁUTICOS — SKIS

PRODUTOS FINA

Modelos de 4 a 140 HP.

CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

MARTINS & AZEVEDOS, L.ª

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS—AV. DA REPÚBLICA, 192-194

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA—RUAS DA LIBERDADE, 106 e

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1-A

APARTADO, 73 OLHÃO TELEFONE P. P. C. 72637

AGENTES EM TODA A PROVINCIA

Câmara Municipal de Lagos EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «C. M. 1262 — CONSTRUÇÃO (DA E. N. 125, EM LAGOS, À E. M. 537, NA SENHORA DA LUZ) — 2.ª FASE.

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE FIGUEIREDO LUIS, Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e Presidente da Câmara Municipal de Lagos:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este corpo administrativo na sua reunião ordinária de 18 do corrente, se acha aberto concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de 20 dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital no Diário do Governo.

A abertura das propostas terá lugar nos Paços do Concelho, perante a Câmara reunida, pelas 16 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, tendo em atenção que este corpo administrativo reúne ordinariamente nas primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês.

Base de licitação 408 342\$00

Depósito provisório 10 208\$50

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o depósito definitivo de 5% do valor da adjudicação.

Para admissão ao concurso deve o concorrente estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria da 4.ª categoria e 1.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, no Serviço de Obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do referido prazo de 20 dias.

Paços do Concelho de Lagos, 20 de Maio de 1972

O Presidente da Câmara,

Dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luis

Autociclo Tavirense

- Máquinas e Electrodomésticos, Limitada

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura lavrada em 20 de Abril de 1972, de fls. 27 a 30 v. do competente livro n.º B-7, do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre José Joaquim Justino Zacarias, João dos Santos Fernandes Parreira e Jorge de Jesus Fernandes Parafso, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Autociclo Tavirense — Máquinas e Electrodomésticos, Limitada», e tem a sua sede nesta cidade, Rua Alexandre Herculano n.º 11, e durará por tempo ilimitado.

2.º

O seu objecto é o comércio de acessórios para automóveis, motores, máquinas e electrodomésticos, ou ainda o de qualquer outro ramo sob que os sócios acordem e a lei permita.

3.º

O capital social é de 900 000\$00, dividido em 3 quotas de 300 000\$00, pertencendo uma a cada sócio, e integralmente realizadas pela transferência que por esta escritura fazem para a sociedade de 2 estabelecimentos comerciais, possuídos em comum e partes iguais pelos sócios anteriormente, de venda de acessórios para automóveis, motores, máquinas e electrodomésticos, instalados em partes do rés-do-chão de cada um dos seguintes prédios:

a) Urbano, sito na Rua da Liberdade e Rua Professor Dr. António Manuel Pinto Barbosa, freguesia de Santiago, Tavira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1993, com o rendimento colectável de 23 741\$00 correspondente à parte arrendada, e pela qual é paga a renda mensal de 2 200\$00;

b) Urbano, sito na Rua Alexandre Herculano, n.º 7, 9 e 11, freguesia de S. Maria, concelho de Tavira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 807, com o rendimento colectável correspondente à parte arrendada de 7 734\$00, e pela qual é paga a renda mensal de 250\$00.

Estas transferências são feitas com todo o activo e passivo, assim, incluindo o direi-

to ao local, mercadorias, e utensílios, e todos os créditos e débitos, atribuindo-se ao primeiro estabelecimento o valor de 400 000\$00 e ao segundo o valor de 500 000\$00.

4.º

São livres entre os sócios as divisões e cessões de quotas, mas a cessão a estranhos carece do consentimento da Sociedade, e sem prejuízo do direito de opção que assiste a esta em primeiro lugar e depois aos sócios.

5.º

A sociedade poderá amortizar quaisquer quotas nos seguintes casos:

Insolvência ou falência do sócio titular;

Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

Venda ou adjudicação judicial.

§ 1.º — A amortização será efectuada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado e será paga em 4 prestações trimestrais e iguais.

§ 2.º — Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor da quota apurado nos termos determinados no parágrafo anterior.

6.º

A gerência da Sociedade fica a cargo dos três sócios sem necessidade de caução e com a remuneração que a Assembleia Geral fixar.

§ 1.º — Para que a sociedade fique válidamente obrigada são necessárias as assinaturas de 2 sócios mas a sua representação em juízo ou fora dele bem como os actos de mero expediente poderão ser firmados unicamente pelo sócio José Joaquim Justino Zacarias.

§ 2.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade, como sejam fianças, abonações, letras de favor ou actos semelhantes.

7.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

8.º

Quando a lei não exija outras formalidades e prazos as reuniões da Assembleia Geral serão comunicadas por meio de carta registada dirigida ao sócio com, pelo menos, 8 dias de antecedência.

Está conforme o original.

Tavira, 29 de Abril de 1972

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre



ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

OFERECE COMPLETAMENTE

GRÁTIS



MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA



RÁDIOS · TELEVISORES · GRAVADORES · GIRA-DISCOS



FOGÕES E FRIGORÍFICOS

PEÇA INFORMAÇÕES DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA EM QUALQUER DAS LOJAS DOS

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

FARO · PORTIMÃO · ALBUFEIRA · OLHÃO · TAVIRA · V. REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Albufeira

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS NA ZONA DO MATADOURO, EM ALBUFEIRA

HENRIQUE GOMES VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião ordinária de 15 de Maio corrente, se acha aberto concurso público, para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário do Governo.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Albufeira, perante a Câmara reunida, pelas 15 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, tendo em atenção que esta Editalidade retine ordinariamente nos dias 13 e 28 de cada mês.

Base de licitação 442 761\$00
Depósito provisório 25 100\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o depósito definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para admissão a concurso o concorrente deve estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria de V categoria ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo Regulamento do Decreto Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do referido prazo de vinte dias.

Paços do Concelho de Albufeira, 17 de Maio de 1972

O Presidente da Câmara,
Henrique Gomes Vieira

Trespasa-se

Escritório amplo situado na Avenida da República, n.ºs 86 e 88 e Rua Mendonça Corte Real, n.ºs 21 e 27, em Olhão com ou sem existência.

Informa na Rua do Caminho de Ferro, n.º 24, em Olhão e pelo telefone 72061.

Notícias de LOULÉ

O ENG.º Mário Gaspar, presidente do conselho de administração da CÍSLUL — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L., concedeu uma entrevista ao quinzenário local «A Voz de Loulé» e, por ela, podemos aquilatar do valor económico que aquele notável empreendimento pode vir a ter no desenvolvimento do concelho de Loulé e até no do Algarve.

O investimento que se está a fazer é da ordem dos 500 mil contos, desenvolve-se numa área de 180 hectares e nele virão a prestar serviço, nove engenheiros, oito agentes técnicos de Engenharia, dez encarregados, 23 motoristas e 110 empregados. Para este pessoal, estão asseguradas as seguintes regalias: 1.º, alimentação gratuita durante o período de trabalho; 2.º, assistência médica gratuita; 3.º, cursos gratuitos de formação tanto no País, como no estrangeiro; 4.º, férias, segundo o maior escalão dos contratos de trabalho existentes em Portugal; 5.º, transporte gratuito entre Loulé e a fábrica; 6.º, subsídio de férias; 7.º, dez por cento dos lucros líquidos da empresa a dividir pelos empregados; 8.º, décimo terceiro mês, pelo Natal. Não se pode, pois, deixar de reconhecer que a nova companhia olha com carinho o problema dos seus empregados, atribuindo-lhes regalias, em escala usada nos mais avançados contratos colectivos de trabalho.

A opção do local para implantação da fábrica, derivou de se ter escolhido oorro da Cabeça Alta, como do mais puro calcário do Algarve, depois de uma intensa prospeção através de toda a Província e em todos os sentidos. Além deste magnífico calcário, Loulé possui ainda grandes jazigos de xisto e de gessos, matérias-primas essenciais para uma óptima fabricação de cimento. Pré-se que, atingida a primeira fase das obras, isto é, já em 1973, Loulé passará a ser atravessada por um caminho de 20 toneladas, de cinco em cinco minutos, o que faz ressaltar a necessidade de se olhar com a devida atenção o problema rodoviário de Loulé, no concelho do Algarve e equidistante dos extremos do mesmo. O consumo de electricidade da nova fábrica será de 36 milhões de quilovoltios/hora. Quanto a poluição espanta-se o eng.º Mário Gaspar em considerações de ordem técnica, para demonstrar que ela será mínima, não só porque os estudos do processo de fabrico foram cometidos à importante firma de reputação mundial Lafarge, de nacionalidade francesa, como porque está prevista dispendiosa maquinaria a filtros conhecidos nos modernos processos de fabricação de cimento.

Por outro lado, a instalação desta unidade fabril, traz para Loulé a necessidade de concretizar o velho sonho do desvio da linha férrea do sul, entre as estações de Boliqueime e Almansil, de forma a aproximar-se de Loulé, dado que a Císlul, carecendo de

um ramal ferroviário para o escoamento dos seus produtos, está na disposição de auxiliar com a sua quota-parte a construção do referido desvio.

É a altura de a C. P. pensar no velho e debatido problema do desvio que tanto modificaria, estamos certos, o seu rendimento no Algarve. Para isso, bastará chamar a atenção das autoridades ferroviárias para o facto de, em Loulé, se ter constituído a maior empresa de transportes rodoviários ao sul do Tejo e ainda de ter três ou quatro empresas de transporte de carga. Este facto que, só por si, é suficientemente eloqu沿海 do valor que a C. P. desprezou no tracado da linha do Sul, diz na sua simplicidade, do valor económico que Loulé representa em carga, quer de passageiros, quer de material.

Mas, Loulé tem não só estas potencialidades, como o futuro desenvolvimento da sua mina de sal-gema, cuja exploração, tendo como adjuvantes as facilidades de transporte, poderia constituir, só por si, um valioso elemento a juntar a toda a riqueza do maior e mais populoso concelho do Algarve e um dos maiores do País.

Falamos de telefones. Há, além das normais deficiências de ligação, durante o dia, por saturação de linhas, uma grande dificuldade em obter ligações com a capital, das 19 às 20 sobretudo. Perde-se muito tempo a conseguir uma ligação. Marca-se o 019 e logo ao primeiro ou segundo número de Lisboa, começa o sinal de impedido.

Não sabemos a que atribuir estes impedimentos, que chegam a incomodar durante muitos minutos, obrigando-nos a esperar largo tempo até que consigamos fazer uma ligação correcta. Outras vezes não há impedimentos, mas completa-se o número da chamada e nada se ouve.

À que será, então, devido este facto que nos aborrece e nos obriga, muitas vezes, a ter de recorrer à posição de auxílio?

A essa hora já não há estabelecimentos públicos, nem bancários, nem comerciais em funcionamento e, por isso, parece-nos que alguma coisa se passa que faz emperrar o sistema, incompreensivelmente, pois se existem os automáticos não deve ser para esperar quinze, vinte ou mais minutos, para ter a linha desimpedida.

Com vistas à Administração dos C. T. T.

R. P.

SACOS DE PLÁSTICO

de todos os tamanhos e para todos os fins, fabricamos nas melhores qualidades e preços.

TUBOS DE POLIETILENO (PRETO)

para instalações de rega e construção civil, fabricamos na melhor qualidade com materiais virgens.

FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE
Bom João — Zona Industrial FARO

Aluga-se

Casa mobilada, no sítio da Altura, a 4 kms de Monte Gordo, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Resposta a este jornal ao n.º 15 395.

Terreno no Centro de Faro

No melhor local do centro da cidade, para construção de imóvel com destino a comércio e escritórios. Contactar com a Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

RENEEL

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINÍLICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES
NOVAS INSTALAÇÕES
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada de Circunvalação)
FARO — Telef. 24166

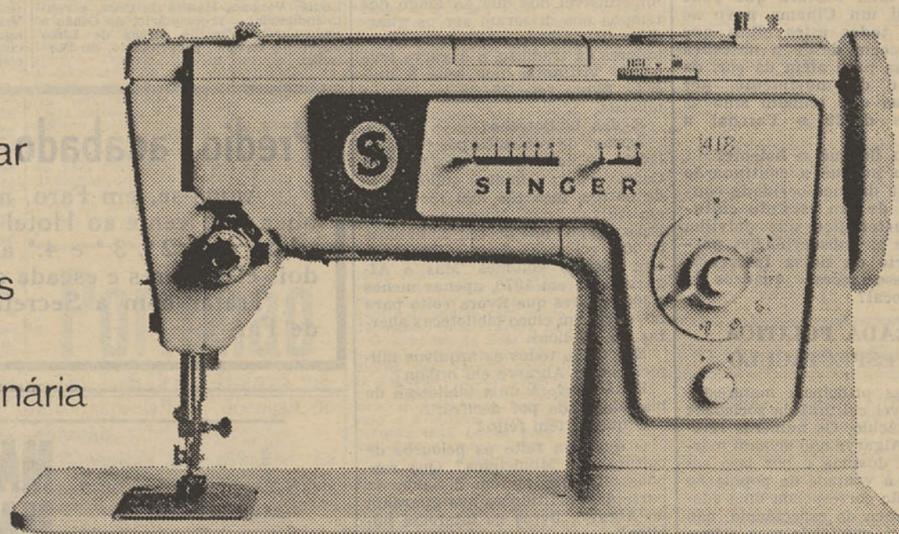
LISBOA
PORTO
FUNCHAL

SINGER

com o **PONTO FLEXIVEL**

OFERECE-LHE

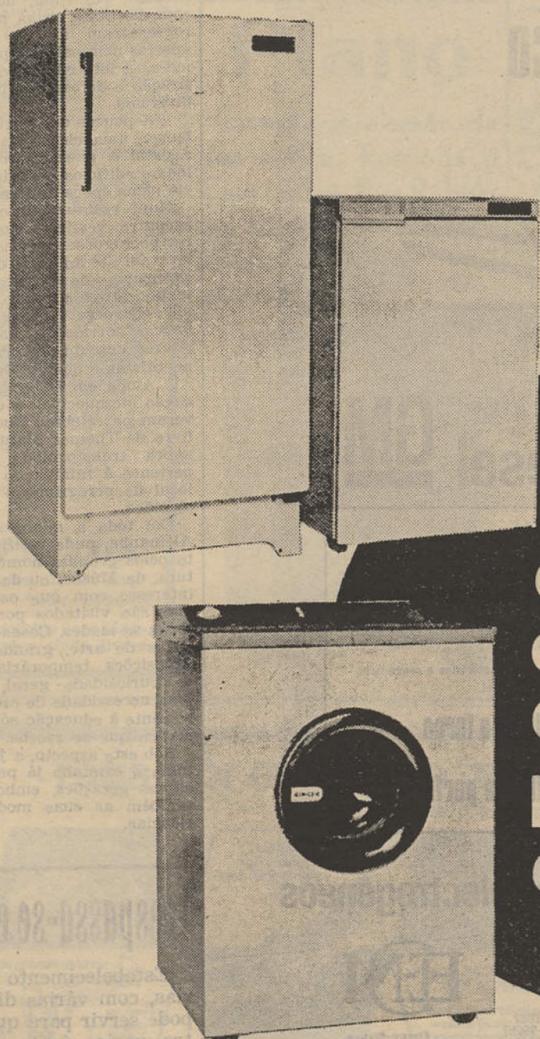
- SEGURANÇA ABSOLUTA NA COSTURA
 - A garantia de o ponto aguentar firme quando o tecido estica
 - Possibilidade de coser nos tecidos modernos e sintéticos
 - 1000 pontos decorativos
- Tudo reunido nesta extraordinária máquina



(MÁQUINAS DE COSTURA DESDE 3 290\$00)

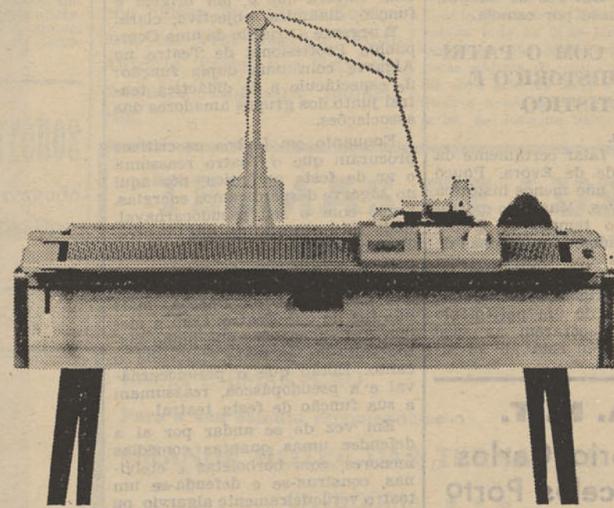
IMPORTANTE na compra de uma máquina de costura, terá **GRÁTIS** um estojo de tesouras no valor de 350\$00

Esta oferta é válida SÓ até 31 de Maio



SINGER
esteve com
os seus avós
e seus pais!
E está agora
consigo!

Oferta GRÁTIS
de detergente para o ano!



CONSULTE JÁ
UM AGENTE
OU LOJA SINGER

Moradia no Algarve

Compra-se para habitação permanente. Junto ao mar, de preferência na zona Sotavento, com o mínimo de 4 quartos, 3 casas de banho, living, escritório, sala de estar, cozinha e despensa, quarto de criada com casa de banho, quartos de engomados, e garagem para 2 carros.

Resposta muito detalhada, indicando local, n.º de pisos e suas divisões, ano e tipo de construção, bem como tipo de cobertura, áreas coberta e livre. Preço para

A. CARVALHO
Estrada do Calhariz de Benfica,
Lote 5-4.º Esq.º
Lisboa

ERRO DE «POLÍTICA DE CULTURA» NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

mos Rosa, Gastão Cruz, Casimiro de Brito, Costa Mendes, Irene Cortes, Torquato da Luz, por certo todos nós, inócuos e herméticos para os pastores guardadores de lamechas e pieguices).

Temos uma Cultura que pode criar aqui um Cinema novo ao longo de todos estes olhos que não conhecem desde a nascente outra coisa para além da cor, da imagem e do movimento, por mais duras que tenham sido as chicotadas desde o Parchal a Olhão.

E então porquê o boicote? E então porquê a continuação do império da mediocridade conservadora de um estatuto cultural característico que polvilha com todas as subserviências possíveis parte da nossa imprensa, escolas, associações e quadros da política local?

ERRADA POLÍTICA DE ESPECTÁCULO

Uma das principais manifestações do nível cultural da sociedade é o espectáculo. Os números referentes ao Algarve não deixam margens para dúvidas e por isso espanta que a vontade da população algarvia não corresponda uma adequada política do espectáculo, não só quanto à qualidade mas sobretudo quanto à variedade (teatro, dança, música e bailado).

Temos 28 recintos. Évora tem 20 e Beja 22. Em 1970 efectuaram-se no Algarve 3 691 sessões de cinema. Em Évora, apenas 1451 e em Beja 1 078.

Os espectadores? 1 371 000 em Faro, apenas 458 000 em Évora e em Beja 280 000. Ora, nós perguntamos: porque é que o Algarve é sistematicamente «esquecido» pelos organismos nacionais que promovem ciclos de cinema, digressões de companhias profissionais de teatro? Porque é que o Algarve não «merece» um ou dois auditórios, dignos do povo e para o povo? Em vez de adaptações, feitas quase por esmoia.

DESCUIDO COM O PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

Dos museus. Tens ouvido falar certamente da histórica cidade de Évora. Pouco te têm dito da não menos histórica cidade de Silves. Mas isso passa. Cantaram-te o templo de Diana por todos os lados. Mas dezenas de vilas romanas no Algarve estão na posse de colecionadores particulares, a maioria sem escrúpulos, que se servem de um património público para decorarem as suas casas. Até Milreu está ali ao al-

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público N.º 6/72

FORNECIMENTO DE FRUTAS DURANTE O 3.º TRIMESTRE DE 1972

Até às 16 horas do dia 2 de Junho de 1972, aceitam-se propostas, em envelope lacrado, para o fornecimento em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 19 de Maio de 1972

O Director do Sanatório,
a) Dr. Medeiros Galvão

Carlos Albino

Fonte: estatísticas do I. N. E.

Designados os representantes do distrito de Faro na eleição do Presidente da República

Para representar o distrito de Faro no colégio eleitoral que vai eleger o Presidente da República, foram designados os srs. Alvaro Mateus Valeroso, comerciante, de Albufeira; dr. António Esteves de Matos Frença, notário aposentado, de São Brás de Alportel; dr. António Manuel Capa Horta Correia, industrial, de Vila Real de Santo António; João das Neves Pestana Girão, industrial, de Faro; Joaquim Lima da Luz Cascada, industrial, de Lagos; Manuel Guerreiro Pereira, comerciante, de Loulé; Ventura Manita da Cruz, serente industrial e proprietário, de Olhão e eng.º agrón. Virgílio Águas de Lima Guerreiro Cavaco, proprietário, de Portimão.

Prédio acabado de construir

Aluga-se, em Faro, na Avenida da República (em frente ao Hotel Eva) loja no rés-do-chão e os 2.º, 3.º e 4.º andares servidos por dois elevadores e escada de serviço.

Tratar com a Secretaria da Misericórdia de Faro.

Em Tavira decorreu um plenário da A. N. P.

Realizou-se no Eurotel da Quinta das Oliveiras no concelho de Tavira, o plenário das Comissões de Concelho da A. N. P. do Sotavento do Algarve. Presentes, deputados pelo círculo de Faro, outras entidades e mais de centena e meia de dirigentes que, sob a direcção do dr. Jorge Correia, se debruçaram sobre a problemática daquela zona e sua inserção no contexto da Província bem como sobre alguns problemas específicos dos concelhos. As conclusões deste plenário, vão ser enviadas ao presidente da Comissão Central da A. N. P.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23133
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 137 800\$ à Câmara de Alcoutim, para a estrada municipal n.º 505 (construção do lanço entre Soudes e o limite do concelho), 1.ª fase; 33 500\$ e 469 contos à Câmara de Aljezur, para os caminhos municipais 1003-1 (construção), do caminho municipal n.º 1003, em Montes Galegos, ao caminho municipal n.º 1004, em Arrifana, 4.ª e 5.ª fases; 266 700\$ à Câmara de Loulé para construção da estrada municipal n.º 521-1, ramal para a estrada nacional n.º 396 (Franqueada), por Foco da Amoreira, 5.ª fase; 32 600\$ à Câmara de Olhão, para a estrada municipal n.º 516-3 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 398 ao limite do concelho de Faro), 4.ª fase; e 88 800\$ e 37 200\$ à Câmara de Portimão, respectivamente para a estrada municipal n.º 532 (construção do lanço de Senhora do Verde a Moinho Novo), 2.ª fase e para aquisição de um Dumper destinado à conservação das vias municipais do concelho.

CAMBISTA TESTA

Grande lotaria de Santo António

Taluda 16 000 Contos

Bilhetes a 2 000\$00

Décimos a 200\$00

Cautelas a 50\$00

(Pelo correio mais 3\$50, para registo)



Jogue no

TESTA

e terá festa!...

74, Rua do Arsenal, 78 Lisboa-2

Telefone 321892

Imagens da Alemanha Federal

(Conclusão da 1.ª página)

transmissões directas do Parlamento e o interesse era geral.

Em Hamburgo, tive ocasião de observar que nem sequer a presença das equipas nacionais de futebol da Inglaterra e da Alemanha fizeram esquecer o caso político.

Aí, aliás, sente-se bem real o lançamento dos alicerces duma nova Europa. No belo porto do Elba onde lado a lado observei grandes carregadores dos mais distantes pontos do globo, ostentando as mais estranhas bandeiras, desde o Nepal à China Comunista, percorri as obras da grande ponte suspensa semelhante à Golden Gate e as da auto-estrada que vai passar sob o rio e que ligará os Países Nórdicos à Sicília. Será a via do euromer-

cado, plano espantoso de arrojo e de investimentos que permitirá sem sair do automóvel atravessar todo o Velho Continente, de norte a sul. Foi em Hamburgo que encontrei os únicos portugueses desta viagem: operários de construção civil, usufruindo há alguns anos na Alemanha uma situação que jamais teriam na Pátria. Vivem bem, em casas confortáveis e uma vez por ano costumam matar saudades em Portugal. Mas os laços sentimentais vão-se diluindo na distância.

O dia 1.º de Maio é uma festa em grande. Feriado oportuno para as manifestações de apoio à política do chanceler Willy Brandt. Os sindicatos tinham feito a convocação para determinado sector da cidade e foi notável o desfile por uma série de ruas burguesas, onde só raras cabeças surgiam às janelas. A polícia desviou o trânsito de veículos e deu escorta solene aos manifestantes que, na melhor ordem, distribuíram panfletos, venderam distintivos, ostentaram cartazes e gritaram os seus «slogans» pró-política de diálogo e anti-Barzel e Strauss. No final, houve comício com discursos numa praça e todos regressaram a suas casas sem apertos nem cabeças partidas. Chama-se a isto educação cívica, politização e defesa das liberdades individuais.

A poucos quilómetros de Hamburgo, uma cidade hanseática que resistiu à guerra: Lubeck, Muralhas e edifícios históricos. Estamos em plena época do Renascimento.

Num restaurante onde almociei encontro vestígios dos navegadores portugueses que no século XVI levaram até ao norte da Europa as especiarias do Oriente. A sala do restaurante é o antigo refeitório de um convento: mesas antigas de bancos corridos e, nas paredes e pilares, desenhos das caravelas quinhentistas e dos galeões espanhóis.

Ainda em Lubeck, uma recordação inesquecível: a casa onde viveram os célebres Budenbrook, do livro de Thomas Mann. O edifício, agora transformado em museu, pertence à família do escritor e é local de peregrinação de todos os alemães.

Em toda a minha viagem pela Alemanha, pude verificar este culto pelos grandes nomes da Literatura, da Música ou da Pintura e o interesse com que os seus vestígios são visitados por pessoas de todas as idades. Casas-Museus, galerias de arte, grandes teatros e exposições temporárias são alvo da curiosidade geral, mas como uma necessidade de ordem cultural inerente à educação sólida e humanística que se recebe.

Sob este aspecto, a juventude retoma o caminho já percorrido por outras gerações, embora tentando também as suas modernas experiências.

M. B.

Trepassa-se em Olhão

Estabelecimento de mercearias, com várias divisões que pode servir para qualquer outro ramo, junto à Rua do Comércio. Trata na Rua de S. Pedro, 6 — Olhão.

Mandarete

Precisa-se, em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

**MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO**

com os motores diesel GM

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

- Game de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, epolo de assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES
GM DIESEL.

NOME _____
FIRMA _____
MORADA _____
TEL. _____



Electro-Motive
Division

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:
Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161
Porto — Rua Sá da Bandeira, 589,
com Stand em Matosinhos na
Avenida Serpa Pinto-934139
Póvoa do Varzim — Caseira — Largo do Correlho, 12-62882
Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino-99287
Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz-33405
Olhão — Tecni-Pesca — José Damásio Dias Simão-72449

TEM ENTRE 20 E 50 ANOS?

SE:

- ◆ Reside na região de FARO
- ◆ Se considera dinâmico
- ◆ Tem algum tempo disponível
- ◆ Pretende ganhar dinheiro

VENHA AO NOSSO ENCONTRO

Somos uma importante Companhia de Seguros e desejamos dar-lhe uma oportunidade.

Carta à delegação deste jornal em Faro, Rua General Teófilo Trindade, 46-2.º, ao n.º 4/72.

QUARTEIRA, PRESENTE!

(Conclusão da 1.ª página)

O que se passa, então? Falta de verba? Dificuldade na escolha do sistema de acesso mais adequado? Ou faltará saber a quem pertence a execução da obra? Parece-nos que, de momento, Quarteira tem apenas a sua praia como ponto de atracção de turistas e daí fácil será concluir que, para este caso, tem a palavra a Comissão Regional de Turismo. Embora tenhamos de admitir que o que está feito faz parte de uma primeira fase, seria de lamentar que muitos milhares de pessoas se vissem quase privadas de descer aos finos areais desta Quarteira durante a presente época.

Continuamos, assim, aguardando um acesso, provisório ou definitivo, que sirva os nossos interesses, que são, naturalmente, os do País. Contudo, não será descabida uma sugestão. A construção de escadaria em pelo menos meia dúzia de locais, está sujeita a uma demora de algumas semanas; portanto, acabará por prejudicar a época balnear. E porque não optar pela remoção das areias para cobrir o pedregulho a granel que protege toda a avenida marginal? Entre o espigão e as duas barracas, existe enorme quantidade de areia, que, transportada para junto da toca muralha, resolvia o acesso à praia, dava-lhe um ar de compostura e a garantia de que, para o sítio dessas areias, o mar se encarregaria de levar outras, sem voltar a desalojar as que agora fossem colocadas junto à muralha. Esta parece-

-nos a solução indicada, de mais rápida concretização, nem por isso de custo superior e que eliminava aquelas covas barrentas que tiram toda a estética à praia e dão a impressão de que o trabalho ficou por terminar.

É justo que se faça tudo o possível para dar mais beleza a Quarteira. Enquanto as obras não estão terminadas, justifica-se o seu ar descomposto, mas depois urge arumar convenientemente as coisas.

E a propósito, parece-nos justo apontar um desmazelo que se nota no mesmo local, em plena avenida: um grupo de apartamentos acabados há quase um ano, habitados e até com restaurante no rés-do-chão, encontra-se aguardando o calcetamento, para evitar a poeirada ou o lamaçal de todos os dias. Porquê? Quem teve condições e coragem para se abalancar a uma construção do género, não deve abdicar do resto, para que o seu prestígio não seja abalado. Até porque, é da lei e, segundo nos consta, o calcetamento fez parte do contrato de venda dos mesmos apartamentos. Não estará certo o metermo-nos em casos alheios, mas, o que apontamos também não deve estar muito certo!

Manuel Faria

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

name do Norte, Nixon enfrentou a oposição de alguns responsáveis da Casa Branca e fez perigar uma certa política de diálogo que tem vindo a encetar com os países comunistas.

A medida que aumentavam os bombardeamentos na zona de Hanói e a opinião internacional era agitada por estas drásticas decisões perguntava-se porquê a Conferência de Paris, porquê manter conversações entre as duas partes, porquê propor a paz quando os únicos caminhos conhecidos são os da guerra.

A Indochina é hoje uma das regiões do Globo mais devastadas e talvez aquela que se encontra há mais anos envolvida em conflito. Primeiro, os franceses, depois a divisão do país e mais tarde os americanos e pelos vistos a guerra continuará apenas entre vietnamitas quando as forças de Washington acabarem por abandonar o país. Há uma geração que já nasceu e cresceu em guerra e que continua sem esperança de ver tempos de paz próximos.

Basta pensarmos um pouco nos bombardeamentos dos últimos meses, nos cercos a que são sujeitos continuamente determinados pontos estratégicos e nos duros regimes que têm vigorado em Saigão, para nos admirarmos do poder de resistência desse povo e perguntar se haverá em certas zonas algo mais do que ruínas e desolação. Trágico destino de uma população que vive encurralada entre interesses políticos e económicos dos seus dirigentes, e escravizada por determinada posição geográfica.

Quantas vezes se fala na guerra do Vietname que há longos anos ocupa as primeiras páginas dos jornais, mas quem pensa no sacrifício e na sorte do seu povo?

Não interessa já falar nas razões que levaram à guerra, na evolução da política de Saigão, na presença dos norte-americanos, ou no auxílio dos governos soviético e chinês do Vietcong. O mais perturbante em tudo isto é haver ainda vida económica e social na península da Indochina, e existir ali um povo que continua à espera de melhores tempos para viver.

Neste momento de espanto, em que a guerra se reacende de novo porque assim foi decidido em Washington, em Saigão ou em Hanói, há que lançar daqui um longo grito de angústia, um vibrante apelo de urgência para o que se passa num recanto do Sueste Asiático, onde homens sem esperança tentam subsistir através da incompreensão e do desentendimento de outros homens!

Mateus Boaventura

Rotary Clube de Albufeira

Na reunião semanal do Rotary Clube de Albufeira, a que presidiu o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, participaram grande número de sócios, senhores e convidadas e, ainda, rotários da Inglaterra, Dinamarca e Áustria. Dirigiu o protocolo o sr. René Moussault e a secretaria esteve a cargo do dr. José Ramos e Barros.

A palestra do dia foi pronunciada pelo membro do clube, sr. Simões Vicente, que falou sobre «A cerâmica através dos tempos». O orador referiu factos gerais relacionados com a história dos trabalhos de preparação do «barro», acompanhou a sua evolução até aos nossos dias, e fez a citação de dados estatísticos de relevante importância para a indústria nacional da cerâmica. Dentro da sua especialidade, a fabricação de tijolos, mencionou os valores exigidos pela construção civil no Algarve, que são da ordem das 1200 toneladas diárias, plenamente satisfeito pelas fábricas em laboração da nossa Província.

O presidente agradeceu o cuidado posto pelo palestrante num assunto que despertou interesse e foi ouvido com agrado, tendo, por fim, procedido, à troca de galhardetes com os representantes dos clubes estrangeiros.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Juramento de bandeira de legionários do Algarve em Sagres

Decorreram no Promontório Sagro as cerimónias do juramento de bandeira dos novos alistados no Comando Distrital de Faro, da L. P., a que presidiu o coronel Glória Alves, comandante distrital, estando presentes outras altas individualidades.

Após o izar das bandeiras foi lida uma mensagem do comandante geral da L. P. Evocando o feito heróico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, o capitão Rafael Pedro Pereira fez uma palestra sobre a «Primeira travessia aérea do Atlântico Sul». Seguiu-se a celebração de missa, após o que foi efectuado o juramento de bandeira, impostas condecorações e lidos louvores. Durante a cerimónia falaram o coronel Glória Alves e o comandante de terço, Martins Lopes.

Vendem-se Terrenos

Junto à praia de Ferragudo e aluga-se casa mobilada. Época de Verão.

Trata: João Bentes — Quinta Rosada — Ferragudo.

regam por aspersão "BAUER" rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

- ASPERSORES de jacto raso
- TUBAGEM transportável; com acoplamento rápido
- VIATURAS CISTERNA para recolha, transporte e aspersão automática dos estrumes líquidos
- de grande alcance
- de jacto duplo (para choruma, modelo especial)
- regam com chorume
- regam contra geadas
- regam de coloração
- regam de humedecimento
- INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
- BOMBAS MOTO-BOMBAS ELECTRO-BOMBAS BOMBAS P. TRACTOR grandes stocks
- transportáveis;
- semi-fixas;
- totalmente fixas.

capacidades: 1700 e 4500 litros

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG. GUSTAVO CUDELL

DIVISÃO D.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS

PORTO - Rua do Bolhão, 157 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723 LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

PORTO POÇAS JUNIOR Crónica taurina

Um produto da rede distribuidora PROLOQ DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

Registando boa entrada, a praça de touros de Vila Real de Santo António abriu as suas portas no sábado passado para a época taurina de 1972 com um festival de variedades. A cavalo, touro ou jovem amador de Beja, António Francisco Guerreiro, pupilo do visconde da Corte, que apresentou em praça dois magníficos cavalos, quanto ao problema físico, ainda que o de ferro marquesa de Cadaval se mostrasse difícil e com medo de ir aos touros. A abrir praça saiu um novilhito-touro negro, bonito, com boa cabeça, manso a cumprir bem e a carregar atrás do cavalo ao receber o castigo. O cavaleiro brindou a António Afonso Lopes, empresário da praça da Vila Pombalina. Prepara com acerto e, à tira, crava o primeiro comprido, a cilhas passadas. A tira mete o segundo, bem marcado e ainda à tira crava o terceiro, aguentando bem. Muda para os curtos, a música toca e Guerreiro mete o primeiro curto, bem marcado, em sorte por dentro e como o touro se começasse a defender, finalizou a lide com outro, curto à meia volta.

Reinaldo Matias, dos Forçados Amadores Juvenis de Alcochete, fez uma valente pega à segunda tentativa. Cavaleiro e forçado deram volta à arena e foram ainda aos médios.

Em quarto lugar e também para António Francisco Guerreiro, saiu um novilhito-touro, mais pequeno que o anterior, bragado e listão, com muita pata, bonito de cabeça com pouco poder, mas denotando uma bravura excepcional.

O cavaleiro de Beja viu-se em apuros e ante o primeiro ferro por dentro, sem mérito, com valente toque na montada. O segundo foi de frente, ao estribo com toque no cavalo e o terceiro foi à tira, a quartear-se bem. Muda de cavalo e a música toca. Não percebemos porquê, mas talvez para amenizar o ambiente. O cavalo briga e quer safar-se, bica e é a muito custo que o cavaleiro crava o único curto a cilhas passadíssimas.

Este novilhito mostrava condições excepcionais e João Faustino, da Escola Taurina de Vila Franca de Xira lutou-se em bonitos passes por alto, correndo bem a mão e mandando, e nem sequer a voltareta que sofreu tirou mérito ao seu labor demonstrando saber valentia e compondo bem a figura. O novilhito foi pegado à primeira tentativa por António Russo. Cavaleiro, es-

ta e forçado deram a volta à arena. Foram lidadas cinco novilhas também, como as reses anteriores, da ganadaria de António Coelho Charrua, que está de parabéns. As vaquinhas estavam magras e pequenas, mas deram boas lides e luziram-se, nas bandarilhas António Serpa, que será bandarilheiro a sério se o deixarem, e José Afonso.

Os «Medrosos do Montijo» artistas cómicos que, realmente, de medrosos nada têm, coadjuvados pela banda de música sério-cómica «Os Espantados», fizeram rir a bom rir os espectadores, tanto nacionais como estrangeiros. Estes homens são, realmente extraordinários no touro cómico. Para palhaçada a coisa não esteve nada mal.

Francisco Farinha, Francisco Piliú e Manuel Lopes, foram os profissionais competentes que coadjuvaram a lide.

Damião Ferreira dirigiu sem problemas.

No dia 10 do próximo mês, realizar-se-á uma corrida de touros à portuguesa subsidiada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, em que actuarão os cavaleiros Manuel Conde, dr. Varela Old e Gustav Zenkle e ainda os forçados amadores de Évora e do Barrete Verde de Alcochete, capitaneados, respectivamente, por João Nunes Patinhas e António Luís Penetra. Touros da ganadaria de António Coelho Charrua. — Vitor de Veiros

Delegação do Sindicato dos Regentes Agrícolas

Para delegado do Sindicato dos Regentes Agrícolas do distrito de Faro, foi nomeado o sr. José Severino Correia Barrote.

Alugam-se Apartamentos mobilados

nos meses de Julho e Setembro, em Vila Real de Santo António. Tratar nos Estabelecimentos Nogueira naquela vila.

Teatro em Tunes-Gare

Na sala do Clube Instrução e Recreio Tunense, o grupo cénico do CAT Teófilo Fontainhas Neto, de Messines, realiza hoje às 21.30 horas um espectáculo em que serão representadas as peças «Almas do outro mundo» comédia em 1 acto, de Alicia e Joaquina Cordovil e a «A calúnia», drama em três actos, de Joaquim Sabino de Sousa.

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o n.º 101 desta publicação que se debruça sobre o estudo do Fiat 128, tendo ainda assuntos de muito interesse, dos quais destacamos a secção de «Nautismo», onde são apresentadas as principais novidades para este ano em motores fora-de-borda.

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — CAV — SIMMS MÁQUINAS ELECTRONICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RÁPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO QUE — Tel. 2495 PORTIMÃO

TERMAS DE LUSO

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arteriosclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO.

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

CATEGORIA * * *

Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

CATEGORIA *

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

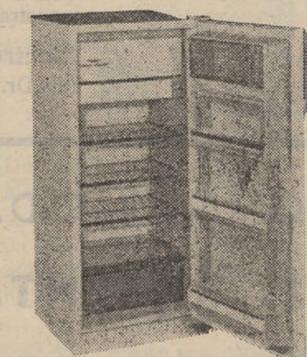
PISCINA OLÍMPICA, BOÏTE, ...

... MINGOLFE, ...

... TÊNIS E OUTRAS DIVERSÕES

Piano Vedor

Compra-se, alemão, de boa marca. Resposta à Casa Nobre, Rua Rebelo da Silva, 31 — Telefone 23001 — FARO.



FRIMATIC — VEDETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas Robustez de construção Acabamentos de luxo Modelos em Poliuretano e Esmalte de uma e duas portas desde 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial: Electrónica Ideal do Sul, L.ª

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23 — FARO

SURPRESA!!!

Uma nova Lâmina... Uma surpresa no barbear



ELKA — SUPER

Fabricada com aço Suéco — superfino Nunca rebenta a pele da cara

Representante: BARBEX, LDA. P. da Figueira, 18-3.º Esq.ª Lisboa 2 Telef. 36 96 74

Acetitamos agentes para algumas localidades ainda livres

regam por aspersão "BAUER" rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

- ASPERSORES de jacto raso
- TUBAGEM transportável; com acoplamento rápido
- VIATURAS CISTERNA para recolha, transporte e aspersão automática dos estrumes líquidos
- de grande alcance
- de jacto duplo (para choruma, modelo especial)
- regam com chorume
- regam contra geadas
- regam de coloração
- regam de humedecimento
- INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
- BOMBAS MOTO-BOMBAS ELECTRO-BOMBAS BOMBAS P. TRACTOR grandes stocks
- transportáveis;
- semi-fixas;
- totalmente fixas.

capacidades: 1700 e 4500 litros

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

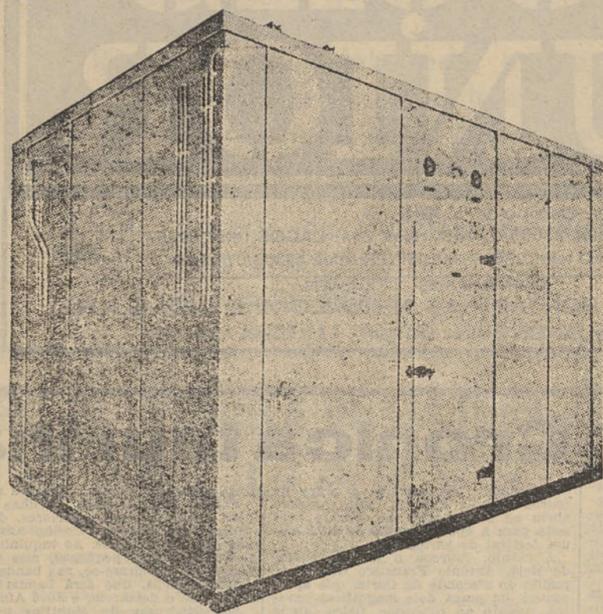
ENG. GUSTAVO CUDELL

DIVISÃO D.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS

PORTO - Rua do Bolhão, 157 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723 LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

CÂMARAS FRIGORÍFICAS DESMONTÁVEIS

A SOLUÇÃO MAIS MODERNA E ECONÓMICA



CAPACIDADES A PARTIR DE 4 m³

DEPARTAMENTO COMERCIAL

C. Mártires da Pátria, 11 — LISBOA
Telef. 562159 ou 58187
Rua Cândido Guerreiro, 25 A
Apartado 137 — Telef. 23941 — F A R O

Para a conservação ou congelação de qualquer produto, o mais importante é a técnica que se emprega!

Foi a pensar nisso que construímos painéis isolados e poliuretano e com eles as nossas câmaras frigoríficas desmontáveis

Claro que também pensamos noutras coisas!

Recorte e envie-nos o cupão abaixo e receberá a visita dum nosso colaborador que o informará completamente

Entretanto, pode contar desde já com a garantia
FONSECA & SEABRA, LDA.

ESTAMOS INTERESSADOS EM RECEBER A VISITA DUM V/ COLABORADOR, NO DIA _____ ÀS _____ HORAS.

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____

EDITAL

SALVADOR GOMES VILARINHO, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves.

Faz saber que até ao dia 14 de Junho de 1972 na Sede dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem abaixo designado:

FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS MATERIAIS PARA O RAMAL AÉREO A 15 KV. E PARA O POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DA POVOAÇÃO DE PÊRA (CONCELHO DE SILVES).

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Sede dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 5 000\$00 (cinco mil escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo, ou substituir esse depósito por garantia bancária prestada nos termos do Decreto N.º 13 667 e aprovada pelo Ministro das Finanças.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e mais peças do processo estão patentes todos os dias úteis às horas normais de expediente na Sede dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves.

Silves e Serviços Municipalizados, 10 de Maio de 1972

O Presidente do Conselho de Administração,

Salvador Gomes Vilarinho

VISITE

Restaurante da Praia Verde

NOVA GERÊNCIA

Cozinha Regional

Serviço de lanches e casamentos

Reserva de sala para Grupos

Preços especiais para Agências

Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde

Monte Gordo - Algarve

Foi prorrogado por um ano o mandato da comissão administrativa da Misericórdia de Faro

Por despacho do subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, foi prorrogado por um ano, o mandato da comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, constituída pelos Drs. César Levy Marques Guimarães e Fausto Lé de Matos e eng.º Octávio Vieira Machado.

No decurso do seu primeiro mandato, aquela comissão realizou apreciável trabalho, aumentando a capacidade de internamento do Hospital Distrital, melhorando os seus diversos serviços e valorizando o património da Misericórdia.

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º
Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concursos Públicos
N.ºs 2-3-4 e 5/72

FORNECIMENTO DE CARNES DIVERSAS, CRIAÇÃO, PEIXE FRESCO E AMEJOAS, HORTALIÇAS — DURANTE O 2.º SEMESTRE DE 1972

Até às 16 horas do dia 2 de Junho de 1972, aceitam-se propostas, em envelope lacrado, para os fornecimentos em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 19 de Maio de 1972

O Director do Sanatório,
a) Dr. Medeiros Galvão

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. { OLHAO — 72619
Residência { 23104 — FARO
2247 — MONTE GORDO

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos: no Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5, de Lagos, o sr. 1.º sargento Francisco Alves Miguel e no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, o sr. furriel-miliciano António José Martins de Sousa.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 2.º grupo da Escola Técnica de Tavira, os srs. Fernando José Guerreiro Madeira e agentes técnicos Pio Bianco Sanchez e José da Conceição Silva Viegas; e do 6.º grupo, o sr. Vítor José Lajinha de Azevedo; do 7.º grupo, da Escola Industrial e Comercial de Portimão, o sr. dr. António José Sanchez Esteves e do 8.º grupo, a sr.ª D. Manuela Ruiz Flecha Correia Lares.

Precisam-se

1 — Alcatifador
1 — Polidor de Móveis
Informa: DECORAL
— QUARTEIRA —
ALBUFEIRA.

Câmara Municipal de Albufeira EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CAMINHO MUNICIPAL N.º 1173 — CONSTRUÇÃO (DA E. M. 524, EM RIBEIRA DE ALTE, A LENTISCAIS) — 1.ª FASE: TERRAPLENAGENS E O/A CORRENTES, GARES DE CRUZAMENTO E PAVIMENTAÇÃO A MACADAME EM TODA A EXTENSÃO (3 098 METROS)

HENRIQUE GOMES VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião ordinária de 15 de Maio corrente, se acha aberto concurso público, para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário do Governo.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Albufeira, perante a Câmara Municipal reunida, pelas 15 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, tendo em atenção que esta edilidade reúne ordinariamente nos dias 13 e 28 de cada mês.

Base de licitação 511 680\$00
Depósito provisório 12 792\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o depósito definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para admissão ao concurso o concorrente deve estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo Regulamento do Decreto Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do prazo de vinte dias.

Paços do Concelho de Albufeira, 19 de Maio de 1972

O Presidente da Câmara,
Henrique Gomes Vieira

CAFÉ-FIRMO

Precisa-se:
RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS
INFORMAÇÕES PELO TELE. 2446



VEDETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada
Totalmente automática
20 programas de lavagem
Móvel em aço esmaltado
Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial

Electrónica Ideal do Sul, Lda.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25—FARO
Telef. 22739

SEMPRE NOVAS MODALIDADES

EM J. PIMENTA SARL

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

INFORME-SE IMEDIATAMENTE, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, DAS VANTAGENS QUE LHE OFERECEMOS

Em Lisboa (Rua Carlos José Barreiros e nos Olivais, junto da Est. C.º de Ferro), Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias, para habitações ou rendimento.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem qualquer outra quantia disponível
a Compropriedade interessa-lhe

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843
Sede Social - Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL

Tem representantes em todo o País
Procure o agente da sua localidade

...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR NeS
SHAMPOO N S G

PEÇA FOLHETOS A:
COLIM
R. DA ALEGRIA, 181 PORTO

CORREIO de LAGOS

Trinta e nove anos no ensino técnico

No apontamento inserido no *Jornal do Algarve* de 6 deste mês, intitulado «Homemagem ao director cessante da Escola Técnica», referimos 16 anos de serviço em vez de 23, e agora esclarecemos que a actividade do professor Raul Baptista Horta no ensino técnico se processou durante 39 anos, dos quais 16 na Escola Técnica de Silves e 23 na de Lagos. Numa ou noutra escola, só deixou amigos, porque a modestia que o caracteriza, aliada à inteligência de que é dotado e à formatura em Ciências Económicas e Financeiras, contribuíram para a sociabilidade que se deseja entre professores e alunos, sem quebra dos princípios de disciplina que se impõem em qualquer estabelecimento de ensino. Cumpriu, pois, bem o seu dever, e nós, que estamos sempre com os que cumprem, auguramos ao professor Horta longos dias de vida com saúde, para poder ver triunfar quantos tiveram a honra de receber as suas lições, quer no campo cultural quer no social.

A necessidade de vigilância permanente nas praias e arredores

Vêm de longe os nossos apelos para a vigilância nas praias e arredores, pois como é sabido, especialmente a Formosa (vulgo da Batata) e a dos Estudantes, por ausência de instalações sanitárias, apresentam aqui e ali, aspecto nada convidativo. Após o eco, algo se fez, mas se tantas vezes fomos defendido a vigilância permanente, porque pelo menos de Abril a Outubro, esta não se verifica sem mais chamadas? Já alertámos a Delegação do Turismo, mas na dúvida de que a chamada resulte como seria para desejar, o novo apelo aqui fica.

Quarenta e cinco anos no ensino primário

Por ter atingido o limite de idade, passou recentemente à situação de aposentada a sr.^a D. Maria Tomásia de Jesus Azevedo, que durante 45 anos exerceu as funções de professora de ensino primário, com devoção tal que foi galardoada com as insígnias da Ordem da Instrução Pública.

Vivia para o ensino, e apesar do seu estado de saúde não ser de molde a esforços, a dedicação pelas crianças que leccionava, era como um lenitivo para os seus padecimentos.

Após a aposentação, vem-la mais triste, talvez pela saudade dos tempos em que, ensinando, sentia-se confortada pelo carinho das crianças que a rodeavam e viam nela uma segunda mãe, que exigia aplicação ao estudo e prática dos bons costumes, sempre com vista a torná-las mais úteis à sociedade.

Auguramos-lhe alívio nos sofrimentos para que por alguns anos possa contemplar a sua obra, bem reconhecida por pessoas de todas as categorias sociais, que em 16 deste mês, dia em que completou 70 anos, assistiram à missa em acção de graças celebrada na igreja de Santa Maria, que, seguida de cumprimentos e oferta de lembranças dos que preparou para a vida, marcou, estamos convencidos, a página mais sentida da sua existência.

O efeito das fugas de óleo na via pública

No sábado passado, às 21,30, na Avenida dos Descobrimentos, deu-se ligeiro desastre de que foi vítima o aspirante a bombeiro, sr. Aurélio do Nascimento Ribeiro. Comprovou-se que o acidente foi motivado por haver óleo na via pública, proveniente de fuga de uma camioneta da Translagos, o que duvidamos fosse desconhecido do motorista que a conduzia, porque sabemos ter-se dirigido às oficinas da empresa para reparar o tubo de gás-óleo.

Após a queda do Aurélio Ribeiro que rastejou uns 30 metros, outro ciclista caiu no local, sem perigo. O Aurélio providenciou para que a via fosse limpa pelos bombeiros e comunicou o caso à P. S. P. Este regulou o trânsito durante a limpeza da via, o que foi comentado em desfavor dos bombeiros por parte dos empregados da empresa.

Admitimos que a P. S. P. tudo encaminha no sentido de o Aurélio ser indemnizado dos prejuízos da queda motivada pelo óleo na via pública, mas como tal não basta para evitar desastres futuros, oxalá todos os motoristas se convencessem de que, após fugas de óleo, lhes cumpre providenciar no sentido de o pavimento ficar em condições de evitar desastres.

Saber receber pode contribuir para valorizar Lagos

Não sabemos inventar, felizmente, e muitas vezes até nos alheamos das que julgamos pequenas coisas e depois se vem a reconhecer serem relativamente grandes.

Quem, em Abril findo, se apercebeu

Vende-se

Barco de pesca costeira, lançado à água em Novembro de 1961, comprimento 21,09 — Boca 5,00 — Pontal 1,44 — Motor «Baudoin» de 300 H.P. de 1.250 R.P.M., Sonda Bemm Favorit, Rádio Cassel, Guincho mecânico, etc. Tudo em muito bom estado. Preço de ocasião. Tratar com Caetano Marques da Costa — Peniche Telefone 99 388.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 792 — 27-5-72

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo e única secção, correm uns autos de Execução Sumária que PINTO DE MAGALHÃES, Lda., com sede no Porto, move contra SOPOMAR — Sociedade de Mármore Portugueses, Lda., com sede nesta vila e OUTROS, e que nos mesmos autos é CITADO o executado JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, proprietário e comerciante, com última residência no sítio das Furnazinhas — Odeleite, desta comarca, para no prazo de CINCO dias, finda que seja a dilação de TRINTA dias, contados da última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Real de Santo António,
16 de Maio de 1972

O Escriutário,
a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEMOS:
O Juiz de Direito,
a) Luís Flores Ribeiro

da estadia em Lagos, da Pipi, a menina que reside na Califórnia e é o encanto das crianças de todo o Mundo pela graciosidade com que actua nos filmes da Televisão?

Tivemo-la durante quase 24 horas numa casa humilde, por sinal pertença do signatário, e fomos convidados pela inquilina a ver duas jovens americanas que uma das suas cinco filhas tinha encontrado na praia e de tal forma a cativaram que se atreveu a levá-las junto da mãe. Não acedemos ao pedido por afazeres, e certeza de que as não compreenderíamos. No entanto, no dia seguinte ao acontecimento fomos informados de que o chefe de família, sargento do C. I. C. A. 5, tinha facilitado às jovens o conhecerem algo de Lagos e que partiram para Lisboa a tomar avião, depreendendo-se que houve excursão, cujo intervalo a Pipi aproveitou com uma colega para recordar a sua presença na «Dunas» no Verão passado. As jovens tiveram o cuidado de levar o endereço das pessoas que as receberam e tanto as cativou verem-se num meio estranho não diremos com o conforto das suas casas, mas rodeadas de atenção e carinho, que a casa humilde que as recebeu teve em 18 deste mês a presença dos pais da Pipi, que, oferecendo uma fotografia da menina e obtendo fotos de todas as pessoas que não bem a receberam, demonstraram estar reconhecidos pela recepção feita às duas jovens, nas quais só agora nos convencemos que se contava a Pipi (Diane Sherry).

Temos assim esperanças de tornar a vê-la em Lagos, prometendo segredo desde que venha para repousar, numa casa humilde como aconteceu em Abril findo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

João António Mendes da Silva & Santos, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 24 de Abril de 1972, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 76 a folhas 77 verso, no Livro de notas para escrituras diversas A-31, os senhores João António Mendes da Silva, casado, natural de Ponte de Sor; e Isaura Mariana dos Santos, solteira, maior, natural de São Miguel do Pinheiro, concelho de Mértola, ambos com residência habitual em Carvoeiro — Lagoa, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «JOÃO ANTÓNIO MENDES DA SILVA & SANTOS, LIMITADA», tem a sua sede no povo de Carvoeiro, freguesia de Lagoa e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a construção civil, compra de prédios para revenda, podendo entretanto, dedicar-se a outra actividade, comercial ou industrial, que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 350 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas: — uma, de 250 000\$00, pertencente ao sócio João António Mendes da Silva; e outra, de 100 000\$00, pertencente à sócia Isaura Mariana dos Santos.

QUARTO

A cessão, total ou parcial de quotas, entre os sócios, é

livremente permitida. A cessão a estranhos, porém, só poderá fazer-se se a sociedade, em primeiro lugar e os sócios, em segundo lugar, não preferirem a quota alienada pelo valor constante do último balanço aprovado.

QUINTO

A gerência e administração dos negócios sociais, a representação da sociedade em juízo e fora dele e o direito de usar a firma, ficam a pertencer exclusivamente ao sócio João António Mendes da Silva.

SEXTO

A firma social não poderá ser utilizada, nem a sociedade envolvida em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes.

SETIMO

As assembleias gerais, no caso em que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com, pelo menos, cinco dias de antecedência.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa,
19 de Maio de 1972

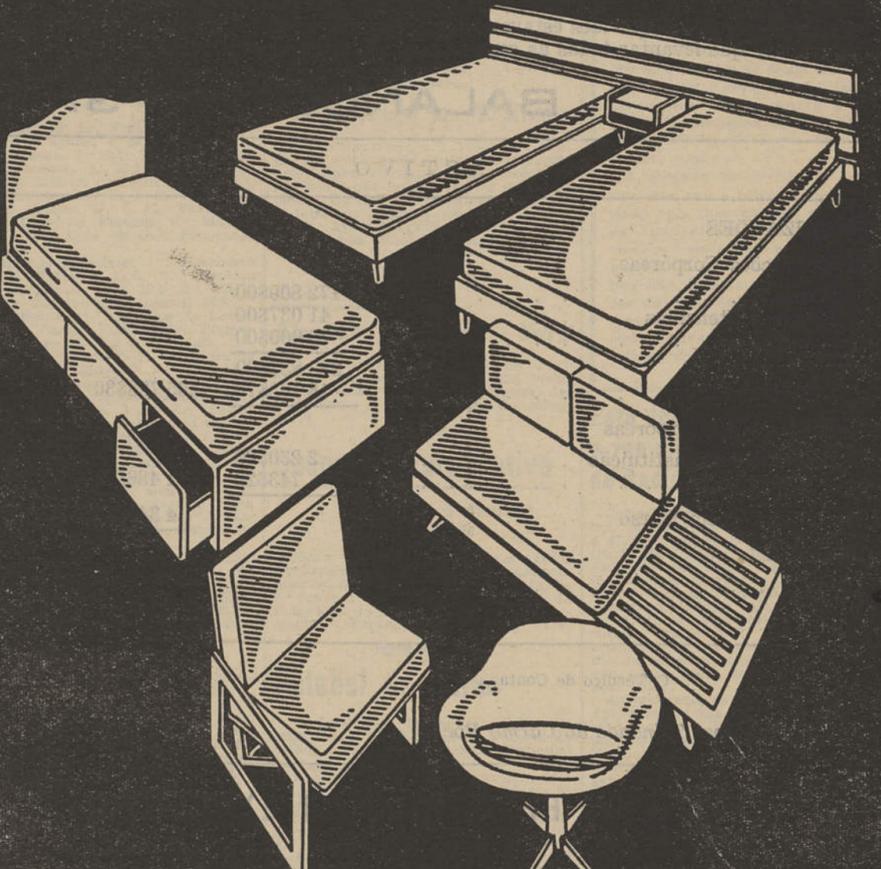
A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Dactilógrafa
Pretende-se

Com conhecimentos de Inglês.

Contactar: **Aldeia Turística das Aroeiras de S. João — ALBUFEIRA.**

mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto!
O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.
A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!
Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité.
MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!
Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.
MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort!
Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitäts Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.
MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LOSUNG FÜR SIE



ENTREGAS IMEDIATAS
LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY
FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 23005 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
Apartado 61 — S. João da Madeira

CASA AGRÍCOLA SOLEAR, S.A.R.L.

LAGOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Esta empresa foi fundada em 15 de Abril de 1971 e tem como principal objectivo a exploração de certos artigos agrícolas, tais como uvas de mesa, frutas, flores, etc.

A actividade durante o ano de 1971 foi nula, pois limitámo-nos a adquirir alguns terrenos no sítio de Areias das Almas, freguesia de Porches, concelho de Lagoa.

Como os terrenos adquiridos estavam ocupados com vinha antiga, houve que levantar todas as cepas e agora terá de se

esperar o período de descanso imposto pela lei, para proceder a nova plantação.

Durante os poucos meses de actividade limitámo-nos pois a mandar executar os projectos das construções que pensámos levar a efeito durante o ano de 1972.

Terá também esta empresa durante 1972, outras actividades de características comerciais e técnicas tal como previsto nos estatutos.

Para conseguir este objectivo procede-se neste momento ao estabelecimento de contratos com empresas de Lisboa,

julgando ser possível dar início a estes novos ramos de actividade no próximo ano de 1972.

Para dar maior desenvolvimento à empresa, pensa o Conselho de Administração propor na próxima Assembleia Geral um aumento de capital.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1971

O Conselho de Administração,

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Dolores Gimenez Castro

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO		PASSIVO	
IMOBILIZAÇÕES		EXIGIVEL	
Imobilizações Corpóreas		Devedores e Credores Diversos	230 000\$00
Terrenos	172 800\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Móveis e Utensílios	41 037\$00	Capital	100 000\$00
Veículos	70 000\$00	— Perdas e Lucros	
	283 837\$00	Resultado do Exercício	39 642\$80
— Reintegrações	18 103\$70		60 357\$20
	265 733\$30		
Imobilizações Incorpóreas			
Despesas de Constituição	2 230\$00		
— Amortização	743\$20		
	1 486\$80		
Imobilizações em Curso			
	4 344\$80		
	271 564\$90		
DISPONIVEL			
Caixa	18 792\$30		
	290 357\$20		

O Técnico de Contas,

José Trindade do Carmo Rocha

O Conselho de Administração,

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Dolores Gimenez Castro

MAPA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DÉBITO	
Encargos de Administração	20 795\$90
Reintegrações e Amortizações	18 846\$90
	39 642\$80

O Técnico de Contas,

José Trindade do Carmo Rocha

O Conselho de Administração,

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Dolores Gimenez Castro

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas,

Conforme estipula a lei e de harmonia com os nossos estatutos, acompanhámos com regularidade o desenrolar dos negócios sociais tendo sempre encontrado as contas da sociedade em boa ordem e de conformidade com a lei.

Assim, somos do parecer que sejam aprovadas as contas do exercício, bem como o balanço e relatório do Conselho de Administração.

Lisboa, 15 de Março de 1972

O Conselho Fiscal,

Manuel António Baptista Macara — Presidente
Francisco Pantaleão
Carlos Manuel de Almeida Borges

A obra do major Mateus Moreno foi evocada na Casa ds Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ramento do retrato do marido, a colocar na sala dos algarvios ilustres, usando então da palavra a destacar a útil e brilhante acção do major Mateus Moreno, os srs. Neves Franco, dr. Luís de Oliveira Guimarães e Marques Pereira.

O presidente da assembleia geral fez a entrega de um diploma que nomeia D. Rosário Moreno sócia benemérita, em reconhecimento dos valiosos serviços prestados à Casa do Algarve. Depois de agradecer, a senhora fez entrega das condecorações do extinto — que assim o determinara em vida — à Casa do Algarve, que, por sua vez, as cederá à Câmara Municipal de Faro, a fim de serem doadas ao museu da cidade, onde ficarão expostas.

A fechar a sessão, a actriz Carmen Judith leu dois poemas da obra «Minha Pátria», e apresentou o diálogo lírico «A Carta», ambos da autoria do homenageado, e este último interpretado pelos actores Mário Neves e Fernando Dinis, do Grupo de Teatro Cena Aberta, de Lisboa.

Na tarde foi celebrada missa de sufrágio na igreja da Madalena.

TORNEADOS EM MADEIRA

Aceita-se madeira em quantidade para tornear.

Informa Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

Pomar

Arrenda-se em conjunto ou por parcelas 3 000 pereiras, 3 500 laranjeiras e 2 000 pessegueiros. Trata Joaquim Inácio, em Lagoa, telef. 5 22 24.

Vende-se

Camião pesado, marca Ford, com aluguer. Trata, Fernando Vaz Pires — Vila Real de Santo António.

Para as suas VINHAS, POMARES e CULTURAS HORTÍCOLAS, use um adubo foliar de qualidade comprovada:

WUXAL

Distribuidores exclusivos:

VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em FARO: Largo do Mercado, n.º 29

Festa da Família Agrária em Lagoa

Hoje e amanhã, realiza-se em Lagoa a festa da Família Agrária, com o seguinte programa: hoje, às 22 horas, procissão das velas até ao recinto da esplanada da Adega Regional, seguida de alocução; amanhã, às 18.30, recepção ao prelado da diocese, nos limites da paróquia, seguindo o cortejo automóvel até ao recinto da esplanada da Adega Cooperativa; às 19, concentração no recinto, missa campal com homilia, ofertório dos produtos e primícias de todos os lugares da paróquia; bênção dos campos, tractores e alfaias agrícolas; às 20, procissão de regresso à igreja matriz, com cânticos e fogos de artifício à chegada.

Vende-se prédio

No sítio do Encalhe, Vila Real de Santo António, acabado de construir, bons acabamentos, para 2 inquilinos, com entradas independentes.

Dirigir a António Gonçalves Pereira — Telef. 6 — Cacela.

TINTAS «EXCELSIOR»

Reunião de avicultores em Quarteira

A convite da Merck Sharp & Dohme, Lda. e do seu distribuidor no Sul do País, Manuel Leal Farrajota, reuniram-se no Restaurante Golfmar, em Quarteira, algumas dezenas dos mais importantes avicultores do Alentejo e Algarve.

Foram projectados filmes e diapositivos alusivos aos cuidados a ter com a protecção, prevenção, imunidade e controlo das aves, quanto ao perigo das doenças que, assustadoramente, as atingem se não forem tomadas providências, nomeadamente a doença de Marek e a coccidiose.

As palestras estiveram a cargo dos srs. engs. Francisco José Corte Real de Azevedo e William Hutchinson, da empresa propagandista e Pires Martins, veterinário em serviço no Algarve, que informaram e esclareceram os avicultores presentes. Foi depois servido um beberete.

Esta jornada de confraternização entre avicultores do Algarve e Alentejo, abre perspectivas animadoras para o desenvolvimento do comércio de criação e venda de frangos e ovos, necessários na alimentação dos nossos dias. — A. A. M.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha

FARO

DECORAL

Móveis e Decorações do Algarve
Tudo para o seu lar

Completo Sortido de Móveis Séc. XVII
—Espanhóis e Portugueses—Móveis Rústicos
— Estofos — Alcatifas — Tecidos Decorativos
— Colchões — Móveis por medida.

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS
QUARTEIRA — ALBUFEIRA

CAPITAIS

COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECÁRIA PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATÉ COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL.

CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE

«A PREDIAL LIZ»

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 77 30 46 / 7 / 8

LISBOA

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Vencer fora, fruto desejado e não realizado

Terminaram as andanças do Sporting Farense nesta sua 2.ª época de permanência na Divisão Maior, fora de portas. Com a deslocação a Santo Tirso, acabaram as andanças do domingo teremos em São Luís o Benfica.

Para já, um facto: o Farense não conseguiu uma única vitória fora. Situação estranha, sem dúvida, mas que foi compensada pela regularidade com que o onze se houve no seu reduto. Um desejo que os prosélitos dos cães de Faro não conseguiram saborear: ir buscar dois pontos ao terreno do adversário. Pensava-se que acontecesse na última saída. O Tirsense tinha o destino traçado, com a decisão de Divisão. Por seu turno, o Farense apresentava-se moralizado e mentalizado, dispostos dos seus quatro dianteiros cmaís: Ernesto, Farias, Adilson e Mirobaldo. Afinal, nova derrota e por dois tentos, resultado construído no 1.º tempo com os dois golos marcados por António Luis.

Amanhã, derradeira jornada deste Campeonato Nacional, o Estádio de São Luís vai por certo registar grande enchente. O prélio Farense-Benfica, oferece múltiplos aliciantes e a visita dos campeões nacionais suscita excepcional interesse em todo o Sul do País. É difícil arriscar um veredicto, pois a par da indiscutível superioridade dos pupilos de Hagan temos a forma como o Farense sempre se agiganta, nos jogos disputados no seu reduto.

II DIVISÃO

Actuações agradáveis, resultados desfavoráveis

Tanto uma como outra das equipas algarvias da II Divisão, se houveram a contento nas deslocações a Marvila e a Fénice. Frente aos orientaisistas, o Olanense fez uma 2.ª parte em pleno, que justificaria pelo menos a igualdade. Mas o golo solitário obtido no 1.º tempo bastou aos donos da casa para arquivarem os dois pontos. Foi nos derradeiros 45 minutos que a turma de Olhão firmou a sua vaita, realizando um jogo aberto a que só a falta de acutilância dos seus dianteiros não determinou outro resultado.

Em Peniche, o resultado foi severo para o que se passou no terreno. Não houve, entre as duas formações, acentuada diferença de valores, pois o Portimonense foi sempre equipa voluntariosa e no primeiro quarto de hora desfrutou de duas ocasiões soberanas a motivarem grandes defesas de Tavares. O Peniche soube sustentar a partida

e procurar com objectividade a vitória, que lhe garantiu a qualificação para os jogos de promoção. Mas, repita-se, quatro tentos são imagem exagerada para o que efectivamente aconteceu no terreno.

III DIVISÃO

Lusitano, a esperança ainda existe

A duas jornadas do fim, a turma vila-realense tem ainda a possibilidade de ir disputar a cinguiila. Essa mesma esperança foi a grande constante que animou a equipa para o êxito alcançado em Silves, nos sempre difíceis jogos regionais. E o Faro e Benfica ia colaboreando para o efeito, pois foi perder a Évora por marca tangencial.

Registe-se a vitória do Esperança no seu reduto sobre o Amora.

De qualquer forma, o Lusitano continua com os olhos colocados no segundo posto.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Tirsense, 2 — Farense, 0

II DIVISÃO

Oriental, 1 — Olanense, 0
Peniche, 4 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Silves, 0 — Lusitano, 2
Esperança, 4 — Amora, 2
Juventude, 3 — Faro e Benfica, 2

JUNIORES

Farense, 0 — Portimonense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Benfica

II DIVISÃO

Olanense-C. da Piedade
Portimonense-Oriental

III DIVISÃO

Esperança-Luso
Faro e Benfica-Beja
Lusitano-Estoril
Almada-Silves

JUNIORES

Lusitano de Évora-Farense
Portimonense-Vitória de Setúbal

ATLETISMO

Elevado número de concorrentes nos Distritais de Juvenis

No Campo Rossio da Trindade, em Lagos, a Associação de Atletismo de Faro fez disputar os Campeonatos Regionais de Juvenis, que registaram a presença de elevado número de concorrentes.

As classificações foram as seguintes:
Juvenis masculinos:
100 metros: 1.º, José Franco, CAJ Silves, 11,1 s.; 2.º, José Seixas, Lagos e Benfica, 11,4 s.; 3.º, António Viana, Esperança de Lagos, 11,5 s.; 4.º, Leonardo Pinguinha, Atlético de Loulé, 5.º, Carlos Encarnação, Atlético de Loulé, 6.º, Jorge Aleixo, Farense.

200 metros: 1.º, José Martins, Liceu de Faro, 26,1 s.; 2.º, José da Luz, Esperança de Lagos, 25,5 s.; 3.º, Isidro Rosendo, Farense, 25,8 s.; 4.º, Leonardo Pinguinha, Atlético de Loulé, 27,5 s.

400 metros (séries): 1.º, Manuel Silva, Liceu de Faro, 56 s.; 2.º, José Martins, Liceu de Faro, 58,4 s.; 3.º, José da Luz, Esperança de Lagos, 58,5 s.; 4.º, João Fonseca, EIC Faro, 58,7 s.; 5.º, Mário Mendonça, Farense, 58,8 s.; 6.º, António Branco, EIC Faro, 58,8 s.; 7.º, Léllo Amado, Atlético de Loulé, 60 s.; 8.º, Francisco Encarnação, Esperança de Lagos, 61,2 s.; 9.º, Manuel Franco, Farense, 64,7 s.; 10.º, Vítor Santana, Esperança de Lagos, 66,2 s.

800 metros: 1.º, Manuel Silva, Liceu de Faro, 2, 19,9 s.; 2.º, Mário Mendonça, Farense, 2, 20,8 s.; 3.º, Adelino Campina, Atlético de Loulé, 2, 41,4 s.; 4.º, João Fonseca, EIC Faro, 2, 41,4 s.; 5.º, Francisco Glória, Lagos e Benfica, 6.º, António Branco, E. I. C. Faro, 7.º, António Mendonça, E. I. C. Faro, 8.º, Jorge Cabrita, Farense, 9.º, Vítor Santana, Esperança de Lagos, 10, 40,3 s.; 11.º, Carlos Figueiras, Esperança de Lagos, 11.º, José Sequeira, Farense; 12.º, Joaquim Duarte, Farense.

1500 metros: 1.º, Hélder Roque, Esperança de Lagos, 4, 38,3 s.; 2.º, Dinis Constantino, E. I. C. Faro, 4, 40,3 s.; 3.º, Francisco Glória, Lagos e Benfica, 4, 43 s.; 4.º, Adelino Campina, Atlético de Loulé, 5, 20,5 s.; 5.º, Luís Santos, Esperança de Lagos; 6.º, Arménio Domingos, Lagos e Benfica.

3000 metros: 1.º, Hélder Roque, Farense, 10, 00,9 s.; 2.º, Hélder Roque, Esperança de Lagos, 10, 12,5 s.; 3.º, Manuel Franco, Farense, 10, 26,5 s.; 4.º, Francisco Arrais, Farense, 10, 27,7 s.

5000 metros: 1.º, Humberto Concelção, 18, 2 s.; 2.º, António Barata, Liceu de Faro, 18, 3 s.; 3.º, António Mendonça, E. I. C. Faro, 19,5 s.

300 metros barreiras: 1.º, António Barata, Liceu de Faro, 45,2 s.; 2.º, António Mendonça, E. I. C. Faro, 46,7 s.; Hélder Roque, Farense, 47 s.; 4.º, Jorge Aleixo, Farense, 48,5 s.; 5.º, Manuel Carneiro, Esperança de Lagos, 49,0 s.; 6.º, João Gonçalves, Esperança de Lagos, 54,4 s.

4x100 metros: 1.º, Atlético de Loulé, 51,3 s.; 2.º, Liceu de Faro, 52,6 s.; 3.º, Esperança de Lagos, 53,8 s.

4x400 metros: 1.º, Liceu de Faro, 3, 52,6 s.; 2.º, Sporting Farense, 4, 25,1 s.

Altura: 1.º, Joaquim Martins, Liceu de Faro, 1,60 m.; 2.º, Luís Carlos, E. I. C. Faro, 1,56 m.; 3.º, Hélder Roque, Esperança de Lagos, 1,50 m.; 4.º, Carlos Costa, Atlético de Loulé, 1,40 m.; 5.º, Vítor Aleixo, Atlético de Loulé, 1,40 m.

Comprimento: 1.º, Humberto Concelção, Farense, 5,74 m.; 2.º, António Leal, Esperança de Lagos, 5,38 m.; 3.º, João da Palma, Liceu de Faro, 5,17 m.; 4.º, Luís Carlos, E. I. C. Faro, 5,12 m.; 5.º, António Figueira, Liceu de Faro, 5,08 m.; 6.º, Virgílio Matinhos, E. I. C. Faro, 4,84 m.

Triplio: 1.º, Humberto Concelção, Farense, 12,87 m.; 2.º, Luís Carlos, E. I. C. Faro, 11,28 s.; 3.º, António Leal, Esperança de Lagos, 10,83 s.; 4.º, Joaquim Pereira, Lagos e Benfica, 10,69 s.; 5.º, António Figueira, Liceu de Faro, 10,55 s.; 6.º, Cabo Nobre, Esperança de Lagos, 10,39 s.

Peso: 1.º, Manuel Barcelo, E. I. C. Faro, 11,90 m.; 2.º, António Leal, Esperança de Lagos, 11,10 s.; 3.º, João Fonseca, E. I. C. Faro, 9,65 s.; 4.º, Vítor Aleixo, Atlético de Loulé, 8,29 s.

Disco: 1.º, João da Palma, Liceu de Faro, 34,08 m.; 2.º, Manuel Barcelo, E. I. C. Faro, 28,39 m.; 3.º, José Cabanita, E. I. C. Faro, 26,07 m.; 4.º, Virgílio Matinhos, E. I. C. Faro, 22,76 m.; 5.º, José Sequeira, Farense, 21,56 m.; 6.º, Armando Silva, Esperança de Lagos, 17,28 m.

Dardo: 1.º, Manuel Barcelo, E. I. C. Faro, 40,52 m.; 2.º, Manuel Carneiro, Esperança de Lagos, 37,78 s.; 3.º, José Cabanita, E. I. C. Faro, 27,72 m.; 4.º, Virgílio Matinhos, E. I. C. Faro, 24,78 m.; 5.º, José Sequeira, Farense, 21,52 m.

Juvenis femininos:
80 metros: 1.º, Zeldia Marques, Lagos e Benfica, 13,9 s.

300 metros: 1.º, Zeldia Marques, 60,6 s.
Comprimento: 1.º, Zeldia Marques, 35,5 m.

Provas extra:
250 metros — Infantis: 1.º, Paulo Rodrigues, Esperança de Lagos, 36 s.; 2.º, Paulo Duarte, Liceu de Faro, 37,2 s.; 3.º, António Assunção, 41,2 s.; 4.º, Carlos Leal, 41,8 s.; 5.º, António Fernandes, 43,4 s.; 6.º, José Vital, 43,8 s.; 7.º, José Lopes, 44, todos do Esperança de Lagos; 8.º, João Oliveira, Lagos e Benfica, 44,2 s.; 9.º, Américo Pereira, Lagos e Benfica, 49 s.; 10.º, Luís Lopes, Esperança de Lagos, 49,4 s.; 11.º, Artur Ferreira, Lagos e Benfica, 52,5 s.

300 metros — Iniciados: 1.º, Léllo Amado, Atlético de Loulé, 41,6 s.; 2.º, Paulo Castro, Liceu de Faro, 42,9 s.; 3.º, João Caetano, Liceu de Faro, 43,1 s.; 4.º, Francisco Glória, Lagos e Benfica, 43,6 s.; 5.º, Eleutério Baptista, Esperança de Lagos, 43,8 s.; 6.º, João Campos, Liceu de Faro, 45,0 s.; 7.º, António Gonçalves, Liceu de Faro, 45,1 s.; 8.º, Pedro Gonçalves, Esperança de Lagos, 45,8 s.; 9.º, Rui Baptista, Esperança de Lagos, 45,9 s.; 10.º, José Domingos, Esperança de Lagos, 48,6 s.; 11.º, António Santos, Esperança de Lagos, 49,8 s.; 12.º, Luís Baptista, Esperança de Lagos, 51,4 s.

Comprimento — Infantis: 1.º, João Oliveira, Lagos e Benfica, 3,86 m.; 2.º, José Vicente, Esperança de Lagos, 3,84 m.; 3.º, António Fernandes, Esperança de Lagos, 3,15 m.

Dardo — Iniciados: 1.º, Paulo Castro, Liceu de Faro, 33,79 m.; 2.º, Francisco Glória, Lagos e Benfica, 33,00 m.; 3.º, João Caetano, Liceu de Faro, 25,14 m.; 4.º, António Figueiras, Liceu de Faro, 24,28 s.; 5.º, António Gonçalves, Liceu de Faro, 22,58 s.; 6.º, Pedro Gonçalves, Esperança de Lagos, 21,80 s.

Disputa-se hoje a partir das 16 horas, no Campo Rossio da Trindade, em Lagos a segunda e última jornada do Campeonato Regional de Juniores em atletismo.

Hélder de Jesus, o campeão nacional que se transferiu do Juventude Monchique para o Benfica e fora suspenso, foi autorizado a retomar a actividade

200 metros — Juniores-seniores: 1.º, José Joaquim, Lagos e Benfica, 24,5 s.; 2.º, Marcos Bila, Liceu de Faro, 24,6 s.; 3.º, Carlos Gema, Atlético de Loulé, 25,7 s.

600 metros: 1.º, Paulo Rodrigues, Esperança de Lagos, 3, 26,4 s.; 2.º, Paulo Duarte, Liceu de Faro, 3, 28,3 s.; 3.º, António Assunção, 3, 37,5 s.; 4.º, João Nunes, 5.º, Carlos Leal, 6.º, José Pacheco, 7.º, Carlos Marques, todos do Esperança de Lagos; 8.º, João Oliveira, Lagos e Benfica.

1000 metros — Juniores-seniores: 1.º, José Joaquim, Lagos e Benfica, 2, 50,7 s.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

Na primeira jornada do Campeonato Regional de Juniores, disputada em Lagos, verificaram-se os seguintes resultados:

Juvenis masculinos:
100 metros: 1.º, José Daniel, Escola Industrial e Comercial de Faro, 11,9 s.; 2.º, Carlos Gema, Atlético de Loulé, 11,9 s.; 3.º, Leonardo Pinguinha, Atlético de Loulé, 12,0 s.; 4.º, José Seixas, Lagos e Benfica; 5.º, António Viana, Esperança de Lagos.

400 metros: 1.º, Manuel Silva, 54,8 s.; 2.º, António Barata, 56,0 s.; 3.º, José Martins, 57,4 s.; todos do Liceu de Faro; 4.º, J. Joaquim da Luz, Esperança de Lagos.

1500 metros: 1.º, Fernando Marques, Atlético de Loulé, 4, 26,2 s.; 2.º, Hélder Roque, Farense, 4, 29,4 s.; 3.º, Mário Teixeira, Farense, 4, 30,1 s.; 4.º, Adelino Campina, Atlético de Loulé, 4, 31,7 s.; 5.º, Dinis Constantino, E. I. C. Faro, 6.º, António Branco, E. I. C. Faro, 7.º, António Custódio, Farense; 8.º, Manuel Franco; 9.º, Luís Santos, Esperança de Lagos.

3000 metros barreiras: 1.º, Humberto Teixeira, Farense, 19,6 s.; 2.º, António Barata, Liceu de Faro, 19,9 s.; 3.º, Mário Furtado, Esperança de Lagos, 24,8 s.

4x100 metros: 1.º, Atlético de Loulé, 45,7 s.; com Carlos Encarnação, Pinguinha, Ludgero Coelho e C. Gema; 2.º, Esperança de Lagos, 5-1; 3.º, Liceu de Faro, 51,6 s.; 4.º, Sporting Farense, 51,8 s.

Altura: 1.º, João Felizardo, Liceu de Faro, 1,50 m.; 2.º, Manuel Carneiro, Esperança de Lagos, 1,45 s.; 3.º, Carlos Marques, Esperança de Lagos, 1,45 s.; 4.º, Carlos Cabrita, Atlético de Loulé, 1,45 s.

Comprimento: 1.º, Humberto Teixeira, Farense, 5,56 m.; 2.º, Marcos Bila, Liceu de Faro, 5,45 s.; 3.º, João Viegas, Liceu de Faro, 5,18 s.; 4.º, Rogério Janas, Farense, 5,12 s.; 5.º, António Leal, 5,02 m.; 6.º, Fernando Luis, 4,98 m.; 7.º, Mário Furtado, 4,96 m.; todos do Esperança de Lagos.

Disco: 1.º, Mário Galhardo, Esperança de Lagos, 32,53 m.; 2.º, João da Palma, Liceu de Faro, 27,98 s.; 3.º, António Leal, Esperança de Lagos, 25,79 s.; 4.º, José Pinto, Liceu de Faro, 25,72 s.; 5.º, José Glória, Esperança de Lagos, 24,64 m.; 6.º, Pedro Carrusca, Atlético de Loulé, 23,71 m.

Dardo: 1.º, Jorge Santos, E. I. C. Faro, 48,70 m.; 2.º, Mário Galhardo, Esperança de Lagos, 42,00 s.; 3.º, José Glória, Esperança de Lagos, 28,10 m.

Classificação por equipas, após a 1.ª jornada: 1.º, Liceu Nacional de Faro, 49 pontos; 2.º, Esperança de Lagos, 48 s.; 3.º, Atlético de Loulé, 30; 4.º, Sporting Farense, 29; 5.º, Escola Industrial e Comercial de Faro, 17; 6.º, Sport Lagos e Benfica, 3 pontos.

Juvenis femininos:
100 metros: 1.º, Zeldia Marques, Lagos e Benfica, 16,3 s.

400 metros: 1.º, Armanda Leiria, Liceu de Faro, 74,8 s.

Altura: 1.º, Armanda Leiria, Liceu de Faro, 1,20 m.

Provas extra:
250 metros — Infantis: 1.º, Paulo Duarte, Liceu de Faro, 35,5 s.; 2.º, Paulo Rodrigues, Esperança de Lagos, 36,3 s.; 3.º, António Assunção, Esperança de Lagos, 40,3 s.; 4.º, João Nunes, Esperança de Lagos, 42,3 s.; 5.º, Correia Santos, Esperança de Lagos, 43,2 s.; 6.º, Fernando Lopes, Liceu de Faro, 43,6 s.; 7.º, António Fernandes, Esperança de Lagos, 45,1 s.; 8.º, Vicente Lopes, Esperança de Lagos, 47,1 s.

300 metros — Iniciados: 1.º, Léllo Amado, Atlético de Loulé, 41,6 s.; 2.º, Paulo Castro, Liceu de Faro, 42,9 s.; 3.º, João Caetano, Liceu de Faro, 43,1 s.; 4.º, Francisco Glória, Lagos e Benfica, 43,6 s.; 5.º, Eleutério Baptista, Esperança de Lagos, 43,8 s.; 6.º, João Campos, Liceu de Faro, 45,0 s.; 7.º, António Gonçalves, Liceu de Faro, 45,1 s.; 8.º, Pedro Gonçalves, Esperança de Lagos, 45,8 s.; 9.º, Rui Baptista, Esperança de Lagos, 45,9 s.; 10.º, José Domingos, Esperança de Lagos, 48,6 s.; 11.º, António Santos, Esperança de Lagos, 49,8 s.; 12.º, Luís Baptista, Esperança de Lagos, 51,4 s.

Comprimento — Infantis: 1.º, João Oliveira, Lagos e Benfica, 3,86 m.; 2.º, José Vicente, Esperança de Lagos, 3,84 m.; 3.º, António Fernandes, Esperança de Lagos, 3,15 m.

Dardo — Iniciados: 1.º, Paulo Castro, Liceu de Faro, 33,79 m.; 2.º, Francisco Glória, Lagos e Benfica, 33,00 m.; 3.º, João Caetano, Liceu de Faro, 25,14 m.; 4.º, António Figueiras, Liceu de Faro, 24,28 s.; 5.º, António Gonçalves, Liceu de Faro, 22,58 s.; 6.º, Pedro Gonçalves, Esperança de Lagos, 21,80 s.

Disputa-se hoje a partir das 16 horas, no Campo Rossio da Trindade, em Lagos a segunda e última jornada do Campeonato Regional de Juniores em atletismo.

Hélder de Jesus, o campeão nacional que se transferiu do Juventude Monchique para o Benfica e fora suspenso, foi autorizado a retomar a actividade

Palestra no Louletano Desportos Clube

Em comemoração do 49.º aniversário do Louletano Desportos Clube, profere hoje às 22 horas uma palestra sobre desporto, na sede do mesmo, o jornalista desportivo Vitor Santos, redactor principal de «A Bola».

CICLISMO

Vitória do Fernando Mendes na pista do Ginásio de Tavira

Decorreu mais um festival velocipédico na pista do Ginásio de Tavira, que teve a presença de elementos do clube organizador, do Benfica e do Louletano. Foram vencedores das várias provas: Populares, Eliminação, Luís Correia; 20 voltas, José Farramacho, Amadores, Eliminação, Rogério Rodrigues; 40 voltas, Jorge Fernandes, ambos do Tavira. Profissionais, Italiana, Ginásio de Tavira; Eliminação, Fernando Mendes e 80 voltas, Fernando Vieira, do Benfica.

AUTOMOBILISMO

Volta a Portugal em «D. Elvira»

Está decorrendo a I Volta a Portugal em Automóveis Antigos, organizada pelo Clube Português de Automóveis Antigos e que reúne volantes de vários países. Os bólidos chegaram na quinta-feira ao Algarve, no concelho da tirada Évora-Torralta, seguindo hoje para Lisboa, final da competição.

COLUMBOFILIA

Alcolea del Pilar — Faro

A Sociedade Columbófila de Faro marcou para amanhã mais uma prova internacional, o concurso Alcolea del Pilar-Faro, o mais extenso do calendário.

Desporto corporativo

A TAP, campeã distrital de Voleibol

Com a vitória dos Transportes Aéreos Portugueses, terminou o campeonato distrital de voleibol. Classificaram-se no 2.º lugar a equipa da Casa do Povo da Conceição de Faro e no 3.º posto, ex-aequo, a Farauto e a Câmara de Faro.

Futebol de salão

O Louletano Desportos Clube vai organizar o III Torneio de Futebol de Salão, a disputar no Parque Municipal de Loulé.

O torneio inicia-se nos primeiros dias de Junho, encerrando as inscrições a 31 deste mês.

O Sporting Clube Olanense promove este ano o seu 4.º torneio de futebol de salão, no Parque Cristóvão Viegas, em Olhão, em que, tal como em anos anteriores, deverá registar-se a presença de elevado número de equipas concorrentes.

Vida associativa

O Farense em assembleia geral

Reúne na segunda-feira, a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense, para apreciação e votação do relatório e contas do exercício da época de 1971-72 e parecer do conselho fiscal. O acto, que decorrerá no Cinema Santo António, é antecedido de uma assembleia extraordinária para alteração do valor da quota.

Preside aos trabalhos o eng.º Ollias Maldonado e para a presidência da direcção do novo elenco está indigitado o dr. Gonçalves Brazão.

Peditório a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

Nos dias 8, 9 e 10 do próximo mês, realiza-se o peditório anual a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, que espera da população algarvia a habitual compreensão e bom acolhimento.

Tipógrafo

1.º ou 2.º oficial

com conhecimentos de orçamentos, precisa-se. Praça da Restauração, 4 e 5 — Olhão — Telef. 7 21 43.

Ao valor e ao mérito do Náutico do Guadiana

Esta noite será marco grande na história brilhante e digna do Clube Náutico do Guadiana. Orgulho mais que de uma terra, de toda uma Província, o Náutico do Guadiana é um caso único na ginástica portuguesa, extra Lisboa e Porto. Uma odisséia admirável, toda ela feita de querer e vontade que os anos têm firmado e as obras confirmado.

O que para muitos seria desânimo, e o cessar de toda a actividade, tem constituído um grau de progressão para os homens que, com o seu querer, têm querido fazer o que é hoje o mais firme baluarte da ginástica em terras da província.

Esta noite será como que o agradecimento das gentes que em Portugal militam no sector da educação física, a um clube que, como poucos, tem sabido cumprir o espírito da mensagem de Coubertin, o alto ideário do «mens sana in corpore sano».

A medalha de Mérito Desportivo com que o Náutico foi agraciado pelo Governo, sob proposta da Federação Portuguesa de Ginástica, é um tributo ao valor e ao querer. A entrega do galardão, que será feita esta noite nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, é o testemunho oficial e público à obra ímpar do Náutico do Guadiana. — J. L.

Está decorrendo no Algarve a reunião da União Europeia de Radiodifusão

Começou anteontem na nossa Província, prolongando-se até segunda-feira, a 47.ª reunião do conselho de administração da União Europeia de Radiodifusão de que fazem parte, os presidentes ou directores-gerais dos organismos da televisão de Portugal, França, Grã-Bretanha, Bélgica, Alemanha Federal, Suíça, Itália, Jugoslávia, Tunísia, Noruega e Suécia. A R. T. P. está representada pelo seu presidente do conselho de administração dr. Ramiro Valadão, tendo como suplente o eng.º Manuel Bivar.

As reuniões de recepção aos delegados, deram a sua colaboração as direcções-gerais de Turismo e Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O conselho reúne, pela primeira vez, no nosso País, onde trata assuntos do maior interesse para os organismos de televisão e rádio da Europa, entre eles o problema das transmissões por satélite.

Arrendamento de frutos

Pomar de citrinos, pereiras e pessegueiros. Os frutos têm sido os melhores da região.

Quem pretender, dirija-se a António V. Moreira Parra — Castro Marim.

Contabilista

Com longa prática dos sistemas de contabilidade Industrial, Comercial e Agrícola, pretende colocação compatível. Resposta ao n.º 15 448 deste jornal.

Aluga-se

Andar mobilado em Vila Real de Santo António, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Resposta a este jornal ao n.º 15 462.

TINTAS «EXCELSIOR»

ROGAMBOLE

(Continuação)

OS CEM MIL FRANCOS

«Minha senhora:

«Ele era culpado... e contudo salvei-o, e Paris inteiro acredita a esta hora na sua inocência. Pode certificar-se do que digo pela leitura do jornal que remeto.

«Na ocasião de me afastar para sempre da França onde tanto tenho sofrido, minha senhora, desejava vê-la pela última vez, não para recordá-la a promessa que me fez num momento de alucinação e de dor, mas para dizer-lhe um adeus eterno. Recusa-me este pedido?»

Hermínia leu esta carta e depois abriu a «Gazeta dos Tribunais»:

«Um drama, (dizia o jornal), cujo desfecho era esperado nas audiências do tribunal, acaba de ter o desenlace no gabinete do juiz.

«Os nossos leitores devem estar lembrados da prisão de um empregado no ministério dos negócios estrangeiros, acusado de ter roubado uma carteira contendo 30 000 francos, que estava depositada no cofre do chefe de repartição, o sr. de B.... que tinha grande confiança naquele empregado.

«O acusado protestava

Sem Dizer AVONDE

DEBAIXO DE UMA PEDRA...

Resta ainda saber ao certo se o chamado Baixo-Alentejo terá ou não mais «afinidades» com o chamado Alto-Alentejo ou com o Algarve. Não era de espantar um erro na teoria do desenvolvimento polarizado, que considerasse o País à base de fotografias aéreas.

O que essas fotografias não registam, nem podem registar, é o facto de os portos algarvios (quando eram portos...) servirem todo o distrito de Beja, que desse modo nos estava elgado.

E quando o ensino no Algarve não coexistia com uma situação social depravada e com um custo de vida insuportável, os alunos alentejanos preferiam o Algarve, o Algarve e o Algarve.

Um gravíssimo erro de política de desenvolvimento está a camuflar a falta de coragem em civilizar a serra algarvia e de atarem ao rabo do lagarto turístico encontrado debaixo de uma pedra, os preconceitos que a gente bem sabe... — C. A.

Arrenda-se ou Trespasa-se

Por motivo de idade, taberna, casa de pasto e casa de habitação, na Altura (Caceia). Trata: José dos Santos Cotovio — ALTURA.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

A «mosca da fruta» é um inimigo dos citrinos, devido aos prejuízos que pode causar nos frutos, pois decompõe-lhes a polpa, inutilizando-os ou deixa-os «picados», reduzindo o seu valor comercial.

Para evitar que assim aconteça há, normalmente, necessidade de manter os frutos protegidos durante a Primavera, o Verão e o Outono, protecção que se consegue utilizando insecticidas de dimetoato, malatión, triclofólio, ou outros.

Os tratamentos devem iniciar-se um a dois meses antes da maturação dos frutos, convindo repeti-los, depois, de acordo com a persistência da acção e o intervalo de segurança dos produtos. Para a preparação da calda e sua aplicação, devem seguir-se as instruções do rótulo do pesticida.

Os frequentes e desastrosos danos provocados pelos ratos na nossa fruticultura, hoje em franca e acelerada expansão, justificam que se lance um alarme e com insistência se mobilizem atenções e esforços para os evitar ou eliminar.

Os tradicionais processos de combate não se têm revelado suficientemente eficazes e viáveis, dentro dos condicionamentos culturais de pomares modernos. A fantástica engenhosidade e elevado grau de reprodução dos roedores não podem ser neutralizados somente por armadilhas ou por envenenamentos locais e esporádicos. Há, pois, que lhes criar condições adversas, especialmente quanto às suas exigências e hábitos fundamentais, que são a alimentação e os esconderijos.

Tratando-se de um tipo de ratos de vida essencialmente subterrânea, deve admitir-se que uma infestação de ratos está sempre relacionada com a existência, no terreno, de bolbos, bolbilhos, tubérculos e raízes carnudas que agradem à sua voracidade.

Com as facilidades que os ratos possuem na abertura de galerias, sólidas e enxutas para refúgio e procura dos alimentos predilectos e com um maior ou menor revestimento herbáceo, de tufo de arbustos ou de detritos, na época das chuvas, assumem o maior interesse alguns cuidados que se possam ter nos pomares, tais como: manter todo o solo o mais limpo possível; reduzir ao mínimo indispensável as valas e os socacos e provocar ou aproveitar alargamentos passageiros, para então se tirar o maior partido da acção dos depredadores carnívoros e dos raticidas.

...E TAMBÉM

Hotel da Baleeira

SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Abolm Azevedo, 64

Telef. 24797 FARO

CARTAS à Redacção

«Nota-se pouco interesse pelo sector da lavandaria que é dos mais importantes da indústria hoteleira.

Portimão, 11 de Maio de 1973

Sr. director,

Congratulámo-nos por saber, que o artigo inserido no jornal, que V. dirige, de 28 de Abril, do ano corrente, sob o título «Nota-se pouco interesse pelo sector da lavandaria, que é dos mais importantes da indústria hoteleira», chegou ao conhecimento de algumas entidades responsáveis pelas Escolas de Hotelaria e Turismo. E dizemos congratulámo-nos, pela simples razão de que o referido artigo, trouxe até nós algumas dezenas de cartas.

Devemos esclarecer que, todas elas, foram de apoio e com críticas inteligentemente baseadas, o que nos leva a pensar que as lavandarias começaram, talvez num futuro próximo, a acordar do seu sono letárgico.

A par da correspondência recebida particularmente, tivemos o prazer de ler, na secção de Cartas à Redacção do vosso conceituado jornal, uma carta enviada pelo sr. director da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, a quem agradecemos a amabilidade de nos ter elucidado de que já existem escolas onde se ensina lavandaria.

Diz o sr. director da Escola, que está de acordo com o nosso artigo, no que respeita à importância da secção de lavandaria dentro de um hotel, muito especialmente no respeitante à conservação das roupas utilizadas no estabe-

lecimento hoteleiro. E preciso não esquecermos que a roupa de clientes entrada na lavandaria para ser submetida a tratamentos especiais, pelo menos num hotel de luxo, chega a ser de cerca de 15%, em relação à de todo o hotel.

Diz o sr. director, que a Escola que dirige, está devidamente equipada com secção de lavandaria, onde existem máquinas necessárias como se se tratasse da lavandaria de um hotel, onde as alunas do curso de andares, tratam a roupa da Escola, ficando aptas a desempenhar não só a profissão de governanta de andares mas também a de encarregada de lavandaria. Nem por sombras nos atrevemos a duvidar de que assim seja, mas, é a prática de muitos anos que nos obriga a pensar: Será a aprendizagem de lavandaria assim tão fácil?

A luz da nossa experiência pessoal, podemos garantir, e garantimo-lo em absoluto, sem qualquer receio de desmentido, que a técnica de lavandaria não é só a mistura de detergente ou sabão com a água, o tempo de lavagem, a temperatura necessária e em seguida um pouco de lixívia para «desnodoamentos». Isto, baseado nos lavagens que se aprendem em qualquer parte, inclusivamente na lavagem doméstica. A extracção da humidade, não será só meter a roupa no hidro-extractor, nem a calandragem será só passar a roupa sob os respectivos rolos da máquina de passar.

Não. A técnica de lavandaria é muito mais. Para dar uma ideia, embora muito pílida a respeito do assunto, diremos apenas que seria necessário escrever um tratado de algumas centenas de páginas. Parece exagerado mas não é, e podemos comprová-lo.

Foi, no entanto, com o maior regozijo que subimos existirem Escolas Hoteleiras já equipadas com máquinas de lavandaria mas, sempre com o devido respeito e já que, sendo assim, a secção de lavandaria não está completamente ignorada ainda continuamos a perguntar: Onde se poderá aprender a difícil arte da técnica de lavandaria?

Repare-se que nos referimos a pessoa «técnicamente preparada» e não a «pessoa encarregada».

Aproveite a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos,

Raul da Conceição Martins

Jornada de propaganda algarvia na Alemanha

Sr. director,

Por minha indicação, já têm ido alguns alemães, em vários meios de transporte, a Portugal, visitando o Algarve, de onde sou natural.

São várias as suas opiniões. Quase todos ficam maravilhados com a temperatura, com a água, com o sol, mas depois vem o pior: estradas que dizem não estarem ao nível do turismo exibido; falta de parques de campismo, etc. Radiante fico, por me disserem coisas maravilhosas, mas depois fico triste por reconhecer que efectivamente não existem essas estradas, a que aqui todos estamos habituados.

Mas o tema desta carta é ainda outro: o do sr. Rolf Jasper, a fazer propaganda do Algarve.

Em 1970, no médico, tivei conhecimento com uma senhora que me pediu informações sobre o nosso País, aproveitando eu para meter a minha pontinha de algarvio, dizendo o que realmente é o Algarve. A senhora ficou com o meu endereço e passados uns tempos, apareceu-me, com o marido, a pedir informações mais concretas, por exemplo sobre campismo, estradas, etc. Como os achei simpáticos e a altura das suas férias coincidia com as minhas, combinámos encontrar-nos no Algarve. Assim aconteceu, e o sr. Rolf Jasper, marido da senhora, que conhece quase todos os países da Europa, ficou encantado com Portugal e com os portugueses e arranjou alguns amigos, com os quais troca correspondência em inglês e português, tendo eu já por várias vezes traduzido algumas cartas, em que se recorda o «cúisques de Monchique» e algumas boas saralhadas.

Não há muito fui surpreendido por um convite de Volkshochschule do Estado de Remscheid, em que se dizia ir realizar-se uma apresentação com o título «Portugal, melodia de uma inesquecível terra», em que Rolf Jasper, conhecido apresentador dos campeonatos escolares, exhibiria magníficas fotografias coloridas que recolhera numa viagem de quatro semanas ao sudoeste de Portugal.

E assim, de uma conversa aparentemente sem importância, nasceu uma boa jornada de propaganda da nossa Província e do nosso País.

Fernando Alves

Compra-se

Propriedade nos arredores de Tavira ou até Vila Real de Santo António. Prefere-se com casas, mesmo em ruínas, ou que tenha água e pelo menos 5 000 m².

Contactar com Manuel Lopes, Travessa das Figueiras, 14-1.º — TAVIRA.



Cabelos curtos e ondas como nos anos trinta — eis a linha que as mulheres vão aplicar nas cabecinhas, segundo os mais modernos manequins parisienses.

BRISAS do GUADIANA

Constituiu um êxito a apresentação em Faro do Grupo de Teatro António Aleixo

RESULTOU numa bela jornada de camaradagem e amizade, a deslocação a Faro, no sábado passado, do Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que, a convite do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, apresentou no Teatro-Estúdio da Rua do Alportel, da capital algarvia, a comédia em três actos de Oscar Wilde «Quanto importa ser Leal», com encenação de Aurélio Madeira.

Os amadores vila-realenses realizaram excelente trabalho e os aplausos e chamadas prodigiosas de pé pela assistência que enchia o recinto, prolongaram-se por largos minutos, num eloquente testemunho da valia da encenação, da interpretação, da cenografia e de quanto contribuiu para o interesse e homogeneidade do espectáculo.

A apresentação foi feita pelo dr. Emílio Campos Coroa, dedicado director do Grupo de Teatro do Círculo, que, após salientar a acção do teatro no plano formativo e educativo, referiu o que tem sido a actividade cénica em Vila Real de Santo António, resumindo, em termos enconômísticos, a curta história do Grupo António Aleixo.

Finda a récita, efectuou-se um beberefe que serviu de pretexto para saudável confraternização dos componentes dos dois Grupos de Teatro. Houve ora-

tória e declamação da melhor e confirmou-se o que desde o princípio da recepção à «embaiçada» vila-realense fora notado: que as gentes de teatro de Faro sabem receber de forma cavalheiresca, amigável e despretensiosa.

ENCERRAMENTO DE ACTIVIDADES DO EXTERNATO NACIONAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Hoje, às 18,30 horas, realiza-se no salão do Lusitano Futebol Clube, a festa de encerramento de actividades desportivas do Externato Nacional de Vila Real de Santo António, que este ano deixou de exercer a útil acção que vinha desempenhando na difusão do ensino.

No programa, inclui-se a exibição das classes de ginástica infantil mista; educativa dos 10 aos 12 anos; de raparigas em números rítmicos; de rapazes em exercícios a mãos livres; especial de rapazes; de raparigas em números com maças; e de saltos de pinto.

VERIFICAR-SE-Á HOJE A ENTREGA DA MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO AO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA

Como noticiámos, realizar-se-á esta noite, às 22 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, a cerimónia da imposição da medalha de Mérito Desportivo ao Clube Náutico do Guadiana, que, no campo da divulgação da ginástica desportiva, tem prestado relevantes serviços, realizando acção de notável destaque na Província e no País.

Presidirá à sessão solene o dr. António Manuel Horta Correia, presidente do Município vila-realense, sendo portador da medalha o tenente-coronel Garcia Alvarez, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica.

VAI SER DECLARADA GUERRA ÀS MOSCAS E MOSQUITOS NO PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

Em reunião de 8 deste mês, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou adjudicar à Bayer Portuguesa os trabalhos de desinsectização do Parque de Campismo do Monte Gordo, a que se procederá nos próximos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Trata-se de uma medida bastante útil, que muito facilitará a vida — e o sono, pelo afastamento das moscas e mosquitos — aos campistas e que seria óptimo se estendesse a toda a mata vila-realense, centro natural de proliferação daqueles insectos. S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinte Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Começará em 1973 a construção da ponte sobre o Guadiana?

ESTÃO concluídos os trabalhos de sondagem, na zona do Guadiana entre Alamoite, Castro Marim e Vila Real de Santo António, para a implantação da ponte internacional. Foram feitos furos de prospecção em três locais, a diversas profundidades, tendo sido submetidas a análise as amostras de terra recolhidas.

Entretanto, e das palavras proferidas a quando da sua recente visita ao nosso País pelo ministro espanhol Lopez Bravo, infere-se que a construção da ponte do Guadiana só venha a ter início no próximo ano. Disse aquele ministro: «Nessa altura (1973) estaremos em véspera de iniciar-se o trabalho de uma obra que tão grata é a todos nós — a ponte sobre o Guadiana, que possibilitará um mais intenso abraço do vosso Algarve e da nossa Andaluzia».

Realiza-se na quinta-feira a 6.ª confraternização dos naturais de S. Brás de Alportel

COMO noticiámos, efectua-se em 1.º do próximo mês, em Sines, o 6.º almoço de confraternização dos naturais de S. Brás de Alportel, ocorrência que está despertando o maior interesse entre os são-brasenses, em especial os que residem em Lisboa e arredores. Estão já inscritos cerca de centena e meia de naturais de S. Brás, tudo levando a crer que este ano será o de maior número de participantes.

As 11 da manhã do mesmo dia, defrontar-se-ão em Sines as equipas do União Desportiva Samsbrasense e do Vasco da Gama Atlético Clube, para disputa de uma valiosa taça, em jogo arbitrado pelo são-brasense César Correia.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Oriques» (FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47 — Telefone 290 — Vila Real de Santo António

Decorrerá em Viseu o XX Congresso dos Bombeiros Portugueses

Viseu foi a cidade escolhida para a realização do XX Congresso dos Bombeiros Portugueses, que decorrerá em 28, 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro próximos, sendo o programa o seguinte:

Em 28 de Setembro, às 10 horas, abertura da secretaria do Congresso; às 18, hastear das bandeiras nacional, da Liga e da cidade e inauguração de exposições e «stands» de material de incêndios; às 21, sessão solene de abertura do Congresso. Festival no recinto da feira franca, dedicado aos congressistas. Em 29, às 9,30, primeira sessão de trabalhos, no salão nobre dos Bombeiros Municipais; às 15, segunda sessão de trabalhos; às 21,30, terceira sessão de trabalhos. Em 30, às 9,30, quarta e última sessão de trabalhos, durante a qual serão apreciadas e votadas as conclusões do Congresso e feita a eleição dos corpos directivos da Liga, para o biénio de 1973-75; às 12,30, passeio dos congressistas; às 20,30, jantar de gala; às 22, segundo festival dedicado aos congressistas, no recinto da feira franca. Em 1 de Outubro, às 10 horas, missa campal no Largo da Sé; às 12, inauguração de material da Associação Viseense de Bombeiros Voluntários e dos Bombeiros Municipais de Viseu; às 15, desfile, apêdo e de viaturas, dos bombeiros portugueses.

Palavras são palavras... Factos são factos, que não se discutem!

Na semana finda

Mais uma vez todos os Prémios Grandes foram vendidos pela

CASA DA SORTE

e todos aos seus Balcões

SORTE GRANDE

4-154 — 4 200 Contos

2.º Prémio — 23 401 420 Contos

3.º Prémio — 45 645 240 Contos

em BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO

informando melhor...